

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DI SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

«Uma paz estragada»

— diz o órgão trabalhista
reflectindo as apreensões do vulgo
sobre a conferência de Londres

LONDRES, 26.—Os jornais britânicos, assinalando o ressurgimento da política de força e o aumento da suspeita internacional, manifestam descontentamento pela aparente paralisação da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

«O mundo caminha de olhos abertos para outra guerra», diz hoje o órgão oficial do Partido Trabalhista, «Daily Herald», avisando os estadistas de todas as nações de que, «aos olhos do homem vulgar, esta paz é uma paz estragada». «Já se ouvem rufar os tambores da guerra económica. Os ataques do nacionalismo são cada vez mais fortes. Está a dar-se precedência à demarcação de fronteiras sobre as necessidades das populações exaustas. Tudo isto ressuma das reuniões secretas do conselho dos cinco e é implícito dos seus escassos comunicados oficiais. Parece-nos mal que, em tal espaço de tempo, houvesse tantos assuntos a resolver em segredo e achamos que é necessária uma declaração aberta, de todas as grandes potências, acerca das suas políticas e dos seus objectivos».

O jornal sugere em seguida que, quando terminar a conferência, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, faça uma declaração desassombrada dos objectivos e da política da Grã-Bretanha. Houve alguma coisa que andou mal, extremamente mal, nos primeiros dias da paz, diz o «Daily Herald». «É muito difícil, certamente, distinguir entre o espírito que predomina hoje no estrangeiro e o que dominava as relações internacionais em 1919. A Carta do Atlântico, que todas as nações assi-

naram, e a Carta de San Francisco, que todas saudaram com alegria, há dois meses, parecem ter já sido esquecidas. A unidade atingida na guerra é agora aparentemente velha e desprezada por alguns dos vencedores».— (R.)

A política russa, diz-se em Londres, manifesta falta de confiança

LONDRES, 26.—Sob o título de «Um compasso de espera», o jornal conservador «Daily Telegraph» diz que, até agora, a acção do conselho dos cinco tem sido «amargamente desconcertante». «O que é angustioso é a dúvida, em que nos debatemos, de saber se chegamos a uma paragem no caminho da solução ou a um bêco sem saída. A melhor coisa que se pode dizer é que, se tal crise tem de surgir mais cedo ou mais tarde, é melhor que tenha surgido mais cedo, enquanto se pode substituir a cooperação, porque a crise deve, segundo as lições

(Continua na 12.ª pag.)

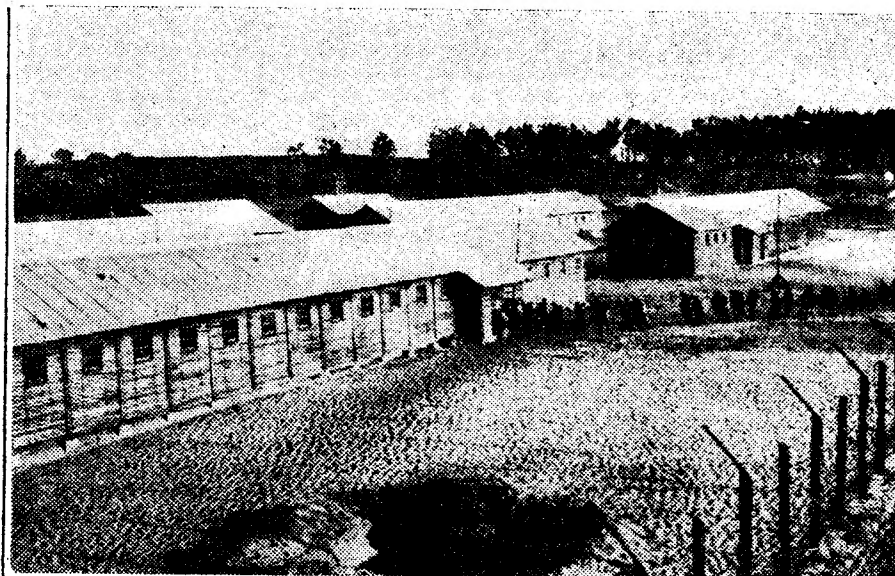
UM EXCLUSIVO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

As relações imperiais britânicas sob o ponto de vista socialista

Artigo do prof. Harold Laski

LONDRES, setembro.—É bom que se saiba que se encontra, presentemente, em Londres, o dr. Herbert Evatt, ministro dos Negócios Estrangeiros da Austrália. Esta visita oferecerá a lord Addison, secretário de Estado dos Domínios, da Grã-Bretanha, a primeira oportunidade, desde que o partido trabalhista assumiu o poder, para discutir as futuras relações entre os países que constituem a confederação britânica, com um homem não só de grande experiência mas também de grande saber jurístico.

É absolutamente evidente que a segunda guerra mundial impôs uma revisão daquelas relações, pelo menos tão profunda como os acontecimentos que, na primeira guerra mundial, conduziram à publicação do Estatuto de Westminster. Falando claramente, o que é preciso agora é a criação de uma instituição que dê mais importância às consultas que às leis. O estado legal, propriamente dito, dos Domínios e a sua absoluta igualdade com a mãe pátria, não estão em discussão; constituem uma realidade já admitida na política internacional. O que é preciso, é encontrar um meio pelo qual as consultas, principalmente no domí-



Das quatro torres de vigilância domina-se todo o acampamento

126 presos e 18 guardas

vivem num acampamento perto de
Grandola, onde está a construir-se
a Penitenciária de Pinheiro da Cruz
que será um estabelecimento prisional
moldado na inspiração das mais modernas correntes

Gall, desacreditado, Lombroso triunfante, foram à frente com as suas teorias; a Itália das velhas catacumbas ergueu Santo Angelo; a América das revoluções materiais construiu Sing-Sing; e o Brasil, como a Bélgica e a

França, pôs de parte a ideia de que o criminoso era um perverso, com o peso de uma pena correcional às costas, para emenda das suas fraquezas humanas...

E Portugal? Lisboa construiu, no século XIX, uma Penitenciária que seria logo uma das melhores da Europa. Mais tarde—ainda recentemente em 1936—o dr. Manuel Rodrigues reformava o regime penal e anunciava que caminharíamos para a humanização do regime prisional, instalando os homens caídos em crime nos lugares próprios à sua reabilitação. Para trás, ficaria Monsanto, com capacidade para 500 presos e a necessidade de albergar 1.700; para trás, as Moinhas; para trás, a promiscuidade de certas cadeias civis, onde o homem, inutilizado para a vida sã, contaminava rapazes ainda a tempo de inverterem pelo caminho da consciência nobre e da felicidade.

O pensamento dos legisladores só mais tarde, porém, teria realização, pelo esforço de outro professor-ministro: o sr. dr. Cavaleiro Ferreira que, há mais de um ano, desenvolve extraordinária

(Continua na pag. seguinte)

(Continua na pag. central)



O nome do professor Harold J. Laski passou a ser conhecido do grande público—fora do seu país—há poucos meses. Presidente do Partido Trabalhista, a sua polémica com Churchill foi uma das peças fundamentais da campanha eleitoral que levou à actual expressão do Parlamento e à formação do gabinete Attlee. Catedrático de História aos 21 anos, tem dos acontecimentos um poder de interpretação pessoal, que, se parece algumas vezes retê-lo longe das realidades imediatas, lhe assegura, entretanto, uma posição de grande relevo e acatamento como mestre das grandes concepções dentro do partido a que preside que é hoje o partido de governo na Grã-Bretanha

A reunião em Paris

do Congresso das Trade-Unions

PARIS, 26.—(Do correspondente especial da Reuter, Paul Scott Rankine).—O Congresso Americano das Organizações Industriais parece ser o fiel da balança nas manobras para conseguir posições dos grupos rivais, da conferência mundial das Trade Unions. O apoio dos 22 votos do Congresso das Organizações Industriais, com 6 milhões de membros, tem sido já procurado pelos dois grupos, chefiados respectivamente pelas delegações britânica e russa. A conferência dedicou-se hoje à missão de planear o papel

a desempenhar pelos movimentos trabalhistas mundiais no mundo do pós-guerra e de estabelecer uma nova «Internacional das Trade Unions».

As questões básicas que dividem os dois grupos relacionam-se com essa missão. Incluem a rapidez com que deve ser completada a estrutura da nova Federação Internacional, as suas relações com o pessoal e organismos filiados da antiga Federação Internacional das Trade Unions, da qual a

(Continua na pag. central)

DE LUTO

Menino João Eduardo Mena Naughton Simão

Realizou-se hoje à tarde, com grande acompanhamento, o funeral do menino João Eduardo Mena Naughton Simão, filho da sr.^a D. Margarida Naughton Simão e do antigo empregado do Banco Inglês sr. José Eduardo Simão e neto da sr.^a D. Virginia Mena Naughton e do sr. João Mena Naughton, presidente da assembleia geral do Grémio dos Exportadores de Conservas de Peixe, aos quais apresentamos sentidas condolências.

Albino Francisco

Faleceu ontem, em Almada, o operário cortador de rolinhas de uma fábrica corticeira, Albino Francisco, de 64 anos, que era pessoa muito estimada, de carácter probo e honrado. O funeral está a realizar-se à hora do nosso jornal sair para a rua. Era irmão do sr. Maximiano e José Francisco, e tio dos srs. Fernando da Cruz e António Henriques.

Eduardo Augusto Martinho

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Faleceu nesta cidade o sr. Eduardo Augusto Martinho, antigo e considerado hotelheiro, natural de Parada de Gonta, de 78 anos.

DESASTRE NA CAÇA

MARCO DE CANAVEZES, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na freguesia de Gouveia, limites deste concelho, quando José Teixeira, viúvo, mendigo, de 76 anos, regressava a casa, foi atingido, nas costas, pela carga da arma de um caçador, desconhecido, que ali andava a caçar e que, na ocasião, fugiu. O pobre mendigo foi conduzido imediatamente ao hospital, num carro que, naquele momento, ali passava.

CASINO DE SINTRA

Hoje — Festival Luso-Brasileiro

em homenagem às Missões Brasileira e Portuguesa à Conferência Ortográfica, que se dignam assistir

AS 21.30 HORAS

Jantar—Variedades—Baile

(TRAJO DE PASSEIO)

PRÓXIMA INAUGURAÇÃO DA



OS MELHORES FILMES!

EMPREGADOS (AS)

Quereis vencer a concorrência do após-guerra? Habilitai-vos com o curso dos liceus. Inst. Comercial e Industrial. Línguas e Faculdades. Curso nocturno. Sítio central. Pedir informações. Carta a este jornal, ao n.º 620.

COLÉGIO INSTITUTO NACIONAL

R. Dr. Ant.º Candido, 10 — Tel. 47774
(à Av. Duque de Avila)

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

A's 21 e 30



Jaime Santos

Sexta-feira, 28—Grandioso festival—Surpresas—Atrações—Novidades.

RETIRO DOS MARIOLVAS

Empresa José Miguel



Aurora Sobral

A's 21 horas, atraente programa, com Aurora Sobral, Lidia Pereira, Manuel Fernandes, Tristão da Silva, Alvaro Rodrigues, Esmeraldo Sampaio, José Nunes e Miguel Ramos em VARIAÇÕES e SOLOS. ENTRADA FRANCA.

Domingo, a PEDIDO, exibição do «Trio RIBEIRIS».

As relações imperiais britânicas

(Continuação da pag. anterior)

de um frequente intercambio pessoal de idéias, no mais alto grau.

Nada há que possa compensar esta falta, pois nem o alto comissário mais competente pode substituir o seu ministro nem um embaixador pode ser um bom ministro dos Negócios Estrangeiros. E, se bem que um Secretariado Geral da Commonwealth em Londres seria muito útil como centro de informação, desde que não pudesse ser, na ordem natural das coisas, um organismo político, nunca poderia ser mais que uma repartição de informações excepcionalmente valiosa, mesmo que os seus cargos fossem desempenhados por homens da categoria de lord Hankey. Desde que ninguém pensa agora a sério que é possível ou mesmo desejável qualquer forma de federação imperial, torna-se necessário estudar novamente o problema em harmonia com o novo ambiente em que nos encontramos.

A primeira coisa de que nos devemos lembrar é que a distancia deixou de constituir um problema grave numa época em que é possível ir e vir a Londres ou a Canberra numa semana.

A segunda é a necessidade de acentuar a importância que têm os contactos frequentes tanto na categoria ministerial como na do funcionalismo civil.

A terceira é reconhecer que, por mais importante que seja o assunto, tanto no plano internacional como de simples política da confederação, é muito melhor falar abertamente quando há divergências e criticar livremente, que encobrir as divergências ou as críticas com alguma fórmula vaga que seja retoricamente, mas não intelectualmente eficaz. Os homens só podem trabalhar satisfatoriamente juntos quando realmente precisam de fazer a mesma coisa. Isto é absolutamente diferente de afirmarem aos seus públicos que estão de acordo acerca de qualquer coisa que pretendem fazer. Quando, de facto, estão em desacordo. Os políticos que comecem por iludir o público acabam, geralmente, por se enganar a si próprios.

Gostaria de ver, antes de mais nada, a criação de um conselho de ministros da Commonwealth, responsável pelos assuntos internacionais de cada nação da confederação britânica. Gostaria de o ver reunir, pelo menos trimestralmente, e com mais frequência quando for necessário, para tratar de assuntos especiais. Gostaria de o ver reunir não só em Londres, mas também em cada um dos Domínios numa espécie de rotativismo.

Os ministros examinarão o panorama político internacional, trocarão impressões e transmitirão as conclusões aos seus respectivos governos, e só tomarão decisões em casos excepcionais e quando tivessem poderes especiais para o fazer. Nada é mais útil à acção de um governo que substituir, sempre que for possível, a troca de telegramas pela discussão directa entre os homens responsáveis pelos assuntos.

Mas não creio que isto seja bastan-

te. A política internacional é, até certo ponto, uma espécie de produto final, que nem sempre decorre com lógica, das decisões tomadas sobre assuntos económicos ou sociais.

Gostaria, opor, de ver esses conselhos da confederação reunir regularmente para tratarem dos assuntos de interesse geral da Commonwealth. É tão importante para o ministro dos Seguros Sociais da Grã-Bretanha tomar conhecimento da experiência da Nova Zelândia, como é (—posso dizê-lo?) para o ministro das Finanças do Canadá discutir os limites das possibilidades fiscais com o chanceler do Tesouro da Grã-Bretanha.

E assim como se realizariam estas reuniões regulares da categoria ministerial, também deveria haver reuniões para troca de informações entre os funcionários superiores dos respectivos ministérios. Não é talvez suficiente o secretário permanente do Foreign Office reunir com os seus colegas dos Domínios três vezes por quinzena, durante todo o tempo que ocupa o cargo, pois isso não chega para que fique conhecendo o sentido dos seus pensamentos e o carácter da opinião pública com que eles têm de estar em contacto.

Tenho esperança de que, na geração após-guerra, iniciaremos um intercambio regular, talvez, a princípio, anual, de funcionários superiores de cada departamento entre os Domínios e a Grã-Bretanha e admito a possibilidade de um funcionário novo do Foreign Office ou do Tesouro ser um funcionário antigo, muito diferente quando for de meia-idade, se tiver trabalhado durante um ano com o Dr. Evatt ou com o sr. Nash. Há grandes exemplos que mostram bem a influência de Londres, quando o movimento se faz em sentido inverso.

O que, em resumo, espero, é que da sua visita o dr. Evatt levará para o seu país o conhecimento das necessidades da reunião deste mundo novo e unificado, em que a confederação britânica de nações é, apesar de toda a sua necessária e permanente multiformidade, ainda um grupo de nações unidas pela crença em certos valores que têm em alta estima. A solidariedade da Commonwealth, na nova geração, depende muito da pericia e rapidez com que nós compreendamos os pensamentos uns dos outros. Neste domínio agir com bom senso é agir rapidamente. O tempo não é nosso aliado, a não ser que procedamos assim.

HAROLD LASKI

1945

OUTUBRO

1

Segunda-feira

Reabertura do Bar Cristal

1945

OUTUBRO

1

Segunda-feira

Reabertura do Bar Cristal

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

Rua Carvalho Araújo, 2 a 12

NOITE DA MODA

A Noite da Moda, no seleccionado MONUMENTAL, é sempre desejada, pois vão ali centenas de pessoas, recrear o espírito, apreciando os afamados artistas privativos da Empresa. No programa de hoje tomam parte, os maravilhosos artistas: BERTA CARDOSO (voz d'ouro do Fado), Loubet Bravo (cantor distinto), Maria de Fátima (uma nóvel de grande agrado), Deolinda Branco (a miúda da Penha) já magnífica fadista, José Pereira, autor de lindos Fados e «as no Fado Espanhol»; Alberto Cardia, fadista de recursos, que hoje, a pedido, vai cantar o Fado Ala-Arriba e, para completar este apetitoso programa, o acreditado MONUMENTAL apresenta o mais natural humorista, Sua Ex.^a o Senhor Freitinhos. MONUMENTAL, no seu género artístico, é incomparável.

COLEGIO DE CLENARDO

Rua do Salitre (ao Rato), 191

Telefone 6 2835

CURSOS PRIMARIO, LICEAL E NOCTURNO

Ardeu o material dum circo

que se destinava a Coruche

AZAMBUJA, 26.—(Pelo telefone).—Por causas ainda desconhecidas, mas provavelmente devido a qualquer falha da locomotiva, chegou aqui em chamas, às 10 horas, um vagão J, do comboio de mercadorias 2013, procedente de Lisboa, que continha os materiais, as lonas e as bagagens dos artistas dum circo que devia exhibir-se em Coruche.

O vagão ardeu completamente, salvando-se muito pouco, quer do madeiramento, quer das roupas dos palhaços e das bailarinas, que sofreram muito com o fogo e com a água.

O incêndio—que interrompeu o tráfego ferroviário durante muito tempo, retendo nesta estação o comboio rápido n.º 52—foi atacado por cinco mangueiras dos bombeiros voluntários da Azambuja, sob o comando do sr. Carlos Sêco.

Morreu o 2.º piloto

do lugre português que se afundou na costa do Brasil

Só hoje foi recebida em Lisboa a notícia do afundamento do navio «Otelina», naufragado perto do Pará. O navio naufragou no dia 21 deste mês, devido ao mau tempo. O capitão, sr. Manuel Pereira Ramalheira, um experimentado oficial da marinha mercante, e os restantes homens da tripulação procuraram salvar o navio, mas a tarefa tornou-se-lhes impossível, devido à violência do sinistro.

Através das informações chegadas hoje a Lisboa, o 2.º piloto, sr. Joaquim Marques Machado, de Ilhavo, morreu, em consequência do desastre, sem se saber em que condições, supondo-se que tenha sido devido à idade, pois contava já cerca de 70 anos, o que, decerto, o teria impossibilitado de rápidos movimentos. Os restantes homens da tripulação salvaram-se em baleeiras.

O navio seguia do Porto para o Pará, com carga diversa, especialmente vinhos.

Acidente marítimo

O navio polaco «Kromer», que ontem, à noite ao sair a barra, meteu ferro, parecendo que tinha dificuldade em prosseguir viagem, conseguiu ontem mesmo, com o auxílio dos projectores de S. Julião, sair de Lisboa, sem novidade de maior.



Bom Remédio para Reumatismo

Muitas pessoas constatarem que era bom, quando têm um ataque de reumatismo, fazer, sem demora, um tratamento de Sais Kruschen. Geralmente, sentem-se melhoras ao fim de uma semana e, continuando com o tratamento, as dores acabam por desaparecer.

A dose para os casos de reumatismo é de meia colher de chá de Kruschen num copo de água quente, logo pela manhã, em jejum. Esta dose regular é também útil nos casos de lumbago, dores nas costas e outros incómodos causados pelo excesso de ácido úrico.

Kruschen actua de duas formas. Estimula os rins e auxilia-os a expelirem o ácido úrico acumulado e, simultaneamente, os intestinos a cumprirem a sua missão. Assim evitam a formação de novos depósitos de ácido úrico. Se é uma vítima de dores reumáticas, experimente Kruschen durante um mês — dar-lhe-á alívios.

Vende-se em todas as farmácias a Esc. 17\$00 e 10\$50.

KRUSCHEN

Ecole Française de Lisbonne

25—Pátio do Tejolo—Tel. 20209

Cursos de Francês Prático

As matrículas estão abertas



TELEF. 24751 LISBOA

CASA AGUIAR, L. da

COMUNICA A SAÍDA PARA
PARIS-MADRID E BARCELONA
DAS SUAS MODISTAS NA
PRÓXIMA 5.ª FEIRA, DIA 27
DO CORRENTE, ONDE VÃO
ADQUIRIR OS MAIS
RECENTES MODELOS PARA
A PRÓXIMA ESTAÇÃO

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Sensacional programa de variedades, com
HERMANAS APARICIO-RO SARITO DEL ALAMO-AS 7 DIABOLINAS
- MERY-MELY - ISABELITA AROSA - PAQUITA GUEL e as Orquestras de ritmo moderno
SAVOY e ARCADIA COM A VEGETA DE "JAZZ" MAY Y MERCHE

Dia 1 de Outubro, estreia da Orquestra

GÉA Y SUS TROVADORES
DO PASAPOLGA, DE MADRID

Pavilhão Português

apresenta HOJE E TODAS AS NOITES os melhores espectáculos
de MUSIC-HALL e CINEMA

No PALCO: **Hermanas Soler - Carmen Vallés - 4 Luminosas**
o grande acordeonista **JUÃO ALEIXO**

e a famosa Orquestra **CARAVANA** Sob a direcção de **FRED TRINSHER**

No ECRAN: a engraçadíssima comédia

DEDOS SEM ANEIS

com HENRY FONDA e GENE TIERNEY

A's 0,30

SEVILHA

O Paraíso de Lisboa

Notáveis atracções internacionais

ORQUESTRA CARAVANA sob a direcção de FRED TRINSHER
NABAB, 29 Grandiosa festa - UMA NOITE EM HAWAII



14. SEMANA
E tudo o vento levou

A's 1,30 - 1.ª 27172 Agora, aos preços normais

2. SEMANA
EDEN O Grande Vendaval

com Geraldine Fitzgerald, Frank Lawton, Victoria Hooper

A's 21,30

1.ª 2 0768

«Hatiners» diárias

No Salão às 21.15

CAPITOLIO

Viva a mocidade!

Detective apaixonado

Telet. 27493

No terraço, às 21: O mesmo programa.

REX

AVES DE FOGO

O MEU CORAÇÃO CANTA

Telet. 2945

A's 21 e 15

LYS

Serenata bohemía

Lembras-te d'aquela dia?

COPIA NOVA COMPLETA
CONDES OS ROMANOS ATACAM
AO AMINER

A's 21 e 30 com PAUL HUNI

19. SEMANA
GINÁSIO A mulher dos meus
sonhos

Telet. 20558

A's 21 e 30

ODEON

Abbott e Costello

A's 21 e 30

PALACIO

patinadores

A's 21 e 30 com GARY SIMMS

TERRASSE

Serenata bohemía

Lembras-te d'aquela dia?

Telet. 20912 - A's 21 e 30

CASINO

A conquista da cidade

ESTORIL com James Cagney

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1863: Primeira representação, em benefício da actriz Delfina, no D. Maria, do drama em 5 actos, «Fortuna e Trabalho», original de Ernesto Biester. Esta peça foi considerada a melhor desse drama-urgo, que o dedicou á classe tipográfica, que nessa noite foi em comissão ao palco agradecer-lhe, oferecendo-lhe uma coroa de louro. Dessa comissão faziam parte os tipógrafos Veloso, Vieira da Silva e Tomaz Quintino Antunes. A peça, que teve um grande êxito, foi desempenhada por Delfina, Manuela Rey, Emilia Adelaide, Tasso e Santos.

Atrás do reposteiro

A peça «O Costa do Castelo», que vai ser reposta no Pôrto, no teatro Sá da Bandeira, pela companhia Maria Matos, tem a seguinte distribuição: «D. Mafalda»; Maria Matos; «Luizinha»; Maria Helena; «Rita»; Elvira Velez; «Isabel»; Fernanda de Sousa; «Rosa Cantadeira»; Maria Benard; «Deolinda»; Constança Navarro; «Matilde»; Maria Schultz; «Simplicio Costa»; Joaquim Pratas; «André»; Alvaro Benamor; «Januário»; Silvestre Alegrim; «D. Simão»; Jorge Grave; «D. Gastão»; João Perry; «Dr. Miranda»; Mendonça de Carvalho; «Roberto»; Armando Ferreira; «Francisco»; Henrique Pereira.

—Na revista «A Vitória», em ensaios no teatro Maria Vitória, estreia-se uma nova artista que adoptou o nome artístico de Helena Belfort.

—Faleceu em agosto, no Rio de Janeiro, o cenógrafo Jaime Silva. Era português, mas desde os 11 anos que vivia no Brasil, iniciando a sua carreira teatral como ponto. Também anteriormente faleceu em Lisboa, o antigo secretário teatral e empresário João Eduardo Loforte, casado com a actriz Elisa Santos.

—As Edições Populares vão editar o fado-cantão, Araceli Coral, de homenagem a esta artista, que tem letra de João de Freitas, música de Fernando Machado e arranjo musical do compositor Jaime Mendes.

—No espectáculo que o grupo dos José está a organizar, para 1 de novembro, haverá um acto de variedades, em que tomam parte os melhores artistas portugueses.

—Seguiu para a Beira o empresário Alves da Silva, que, no seu regresso, iniciará um negócio teatral para a província.

—A actriz Virginia Soler, que foi contratada para o teatro Republica, do Rio de Janeiro, regressa brevemente a Portugal.

RECINTOS DE DIVERSÕES

No Salão Lusó realiza-se amanhã um grande festival, organizado pelo popular artista nordestino José de Castro, em que tomam parte todo o elenco daquela casa e alguns artistas teatrais.

APOLO

2 - 5 - 8 - 0 - 5 - 4
A's 20 e 45
às 22,45Grande sucesso da inesquecível opereta
da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Hermínia, Costinha, Santos Carvahio, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos seus belos papéis

A SECA NOS CAMPOS

MARCO DE CANAVEZES, 26—A falta de chuva, que se faz sentir, há meses, nesta região, está a produzir efeitos catastróficos na agricultura. Parece que um grande incêndio passou sobre as vides nas quebradas das serras e dizem os entendidos que a maior parte das cepas não resistirá a tanta secura.

Quanto ás oliveiras, estão de tal maneira ressecadas, que os seus frutos caem abundantemente, murchos, perdendo-se muitas unidades, ainda há pouco de boa produção.

HOJE, às 21.45

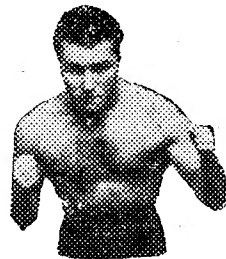
no ESTÁDIO MAYER

LEVY

MIGUEL FRANÇA

DOMINGOS FIGUEIREDO

os três mais combativos
pugilistas portugueses
contra os espanhóis



REVERTE (1.ª s.)

VELASCO (2.ª s.)

GUADALUPE (2.ª s.)

No mesmo sensacional programma
TRINDADE contra SOUSA II (3.ª)

VARIEDADES 2 SENSÕES

A's 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites
O maior acontecimento dos últimos
tempos, o grande êxito da revista
popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

PEÇAM BRANDY POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L. Rua da Rosa 198—Telet. 25565

FEIRA POPULAR

HOJE—QUARTA-FEIRA, 26—HOJE

Noite dos expositores e feirantes—FESTIVAL APOTEOTICO

de confraternização entre feirantes e expositores e o grande publico frequentador da FEIRA, a que se presta uma grande homenagem de agradecimento pela sua brilhante e valorosa colaboração no êxito obtido em benefício da

COLONIA BALNEAR INFANTIL

SURPRESAS SENSACIONAIS — SURPRESAS EMOCIONANTES A TODO O PUBLICO

A CADA BILHETE DE ENTRADA NA FEIRA POPULAR

CORRESPONDE UM ENVELOPE E FECHADO CONTENDO UMA

GRANDE SURPRESA



Dinheiro, atracções, divertimentos, refrescos, comidas, cinema, teatro, tudo o que constitui a alegria, a graça e a emoção duma feira moderna, cheia de atractivos de categoria internacional.

TUDO EM MOVIMENTO

Musica, luz, flores, tudo numa farandola de alegria comunicativa. Últimas noites do grande certame, a

FEIRA POPULAR

ENTRADA 1 ESCUDO

O Actor CARLOS ALVES

REALIZA NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, 28 NO
SALÃO DOS ARTISTAS na FEIRA DO PARQUE
um jantar de despedida aos seus amigos
Inscrições: Tel. 47400—Preço: 30\$00

VIDA Literária

CARICATURAS

As caricaturas nem sempre agradam aos caricaturados. Não incorre nesse defeito o brilhante escritor Lopes de Oliveira que, no seu recente livro... «E Mesmo contra a Maré» aparece na capa, interpretado pelo excelente lapista mestre Valença, em mangas de camisa e com uns terríveis bigodes. Ao natural, com a sua bela sinceridade. Gostou tanto da caricatura que a aproveitou, o mesmo é dizer, a aprovou na sua desenvoltura e franca crítica.

TRADUÇÕES

Leão Penedo começa a ser conhecido lá fora. O seu romance «A Caminhada» passado ali à Esperança entre varinas e estivadores, vai ser traduzido para finés. E' grato ao nosso espírito registar o facto. Mais um romancista português passa a categoria de autor internacional, aos quais abriu o caminho Ferreira de Castro com as suas novelas de larga projecção com um publico tão numeroso como curioso.

Imagens de Paris

Claudiel e Louis Barrault

O ano passado, Jean Louis Barrault fez subir á cena o «Soulie de Satin», de Claudiel, na Comédia Francesa. Não obstante a sua inusitada duração (quatro horas e meia), não obstante o seu aspecto místico e algum tanto austero, a peça obteve um tal sucesso que foi frequentemente levada á cena, este ano.

Depois de ter visto J. L. Barrault encarnar Don Rodrigo com toda a nobreza nosológica que reclama o seu papel, desejei conhecer as razões da sua escolha.

E bati á sua porta, quasi admirada de não ver o amante infeliz de Dona Prouhese me abrir a dita porta com uma saudação de corte, mas um homem bastante mo-



PAUL CLAUDEL

dermo, e duma simplicidade encantadora. Quasi que sem o interrogar, conta-me a sua vida. A sua entrada no teatro? E' toda uma historia!

—Eu tinha a vocação, diz-me ele, sonhei sempre com o palco, não obstante a opinião timorata da minha familia. Eu hesitava, todavia em me tornar um «saltimbancos». Feito o exame de bacharel, tive de exercer um pouco todos os officios para poder viver. Fui mestre-escola, guarda-livros e mesmo descarregador nas «Halles». Depois disto tudo, sómente, é que me dirigi a Dullin, que, apesar da sua severidade proverbial, não me desanimou. Trabalhei com ele durante três anos; depois a crisálida tornou-se borboleta, e por minha vez, fiz subir á cena peças...

Com entusiasmo J. L. Barrault fala-me da sua arte.

VIOLENTE CANTO DA MAIA

(Cont. na 9.ª pag.)

Horas sem Hoje

Não é o «fado» catiço gemendo sobre a calçada.
Não é o «fado» castiço
Não é bem isso...
Não é bem nada...
Será a melancolia de quem perdeu e recorda?
Ou reajo á ironia do dia-a-dia,
—força sem cordal?
Não é talvez nem a Névoa nem o Fado.
E' charanga de entremés que me traz atordoado?
—A' sanfona habituei-me.
(Toda a gente se ajeitou...)
Judas de mim,—eu beije-me porque a vida me forçou.
Beije-me e crucifiquei-me!
(A' roda, ninguém chorou! Ninguém mesmo reparou).

Fi-lo para morrer; fiquei vivendo...
E, no sangue, esvaíram-se os intentos de clamar a VERDADE que eu entendo
—aos quatro ventos:
a todo o Homem;
a toda a Terra!

De quem se desprende de cruz igual depende Paz ou Guerra.
E a cura do meu mal é singela quimera:
—o regresso ao TAL-QUAL
que, antes da cruz, eu era!

(Da série «VIATICO»)

RODRIGO DE MELLO

O PRETO NO BRANCO

Paixões

Leio num livro que traduzo, dum psicólogo ilustre, este período:

—«Desde que exista uma paixão dominante, uma preocupação absorvente, um simples hábito inveterado no espirito, tudo da vida se relaciona se vê, através dessa paixão ou desse hábito. As profissões de-formam. Nem o negociante, nem o médico, nem o advogado ou o militar, vêem a mesma coisa do mesmo modo».

Creio que não será preciso ser um psicólogo de nome mundial para ter estas opiniões. Talvez sem razão considero-as uma banalidade consabida. Por mim tenho notado que aquilo a que os franceses chamam «le pli professionnel» é extensivo até ás simples paixões de amador por qualquer coisa.

Conheci, por exemplo, há muitos anos, um juiz, magistrado recto e inteligente, que tinha a paixão dos toiros. Em plena audiência, quando percebia que uma testemunha, por parcialidade ou outro qualquer motivo, não queria dizer toda a verdade que sabia, era frequente o excelente homem, dizer-lhe, impaciente:

—Lá está você a «encostar-se ás tábuas», homem de Deus!

A gravidade do magistrado, cedia o passo á paixão tauromáquica.

E em conversa á vontade, no gabinete, o meu juiz dividia as audiências em «tercios». A inquirição das testemunhas e produção da prova era, para ele, «o tercio, de bandarilhas». Depois seguia-se as alegações a que ele chamava o «tercio» de muleta ou capote. Para ele reservava-se o «entrar a matar», com a sentença. Pois este pitoresco e apaixonado homem, julgava bem, com escrupulo, humanidade e inteligência. Recordo-o com saudade e nunca me esquecerei que depois dum pleito movimentado, ele me abraçou dizendo-me que eu tivera estado na audiência, «oportuno aos quizes», e «superior com o capote». E voltando-se para o meu adversário, um colega ilustre, declarou-lhe que ele era «de sentidos» e de «muito pé». Temais e a Arte de Montes, formavam uma simbiose perfeita no espirito deste homem.

Dava-se um caso idêntico com o Januário e com o Lacerda. O Januário era actuário duma companhia de seguros, matemático portanto, homem versado nos cálculos de probabilidades e na estranha fauna da selva matemática. O Lacerda, mais simplesmente, vivia de vender, com pericia e successo, automóveis. Mas ambos eram loucos por cães. A sua «corda sensível» era o cão. Quem lhe tocasse nella, tinha conversa para duas horas. Os cães eram, de todos os bichos da criação, os mais inteligentes, mais nobres, mais leais e mais afectivos. Um bom cão valia, á vontade, um homem. Januário e Lacerda confundiam a «heraldica» com o «pedigree». Assim como qualquer estudioso de linhagens fidalgas conhece a história das familias nobres, eles sabiam a ascendência de todos os cães que possuíam. Falavam de certos cães como um apaixonado pode falar da mulher que ama. Já se deixa ver que estes dois homens, que tão profunda paixão unia, eram amigos íntimos.

Ora succedeu que o Lacerda casou e naturalmente a mulher partilhou a paixão absorvente do marido. Entre os três, creio que se chegou a «falar cães». O Januário, pôs na «corbeilles» da noiva, como prenda, um esplendido «lobo d'Alcázar»!

Os tempos passaram e, em período legal da concepção, como vem na lei, a mulher do Lacerda deu descendência ao marido. Januário foi logo avisado pelo telefone.

Lacerda informava-o, comovido:

—Tu não enlucas o que me succede!...
—O quê! A Isabel está mal!—preguntava Januário do outro lado do fio, porque a mulher do Lacerda chamava-se Isabel.
Este socorreu a ansiedade telefónica do amigo.

A Isabel estava optima. Tudo se passava esplendidamente. Simplesmente, talvez sugestionada pelos excessos americanos e canadianes, Isabel não se ficara sensatamente por um filho e deixara a este mundo três! Três todos vivos, todos esplendidos e que já começavam a tratar da vida! Januário, do seu extremo da linha, riu com um estrondoso riso, da nobre facanha da «comadreja» como ele lhe chamava—e declarou logo, comovido:

—E' o que eu digo! A Isabel é uma santa, Lacerda! Mas tem aquele feitiço—é uma exageradonal! Eu, amanhã, vou lá dar-te um abraço. E a ela também, se tu deres licença!

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

A DÚVIDA

por Pedro Moreira

Eram bons camaradas, bons amigos de infancia, e um dia, preso dos seus encantos, interrogou-a ingenuamente:

—Que diria você, Zaida, se eu lhe dissesse que esta amizade existente entre nós se poderia converter num sentimento muito diferente?

—Porque diz isso, Mário? Não me pesa na consciência de não ter correspondido sempre á estima que me tem dispensado para desmerecer no seu conceito...

—Que rôla... Está a fazer-se desentendida, ou não me julga competente para a fazer feliz.

—Oh pá, você fala a sério? Parece-me que não está bom da pinha, pá! Eu também não devo regular muito bem, visto que tal ideia já me tinha passado pela mente.

—Nesse caso, é assunto arrumado. Vou dar balanço ás minhas possibilidades pecuniárias para marcarmos o grande dia.

E foi assim, nesta boa disposição que, numa ridente manhã de estio, os seus destinos se uniram, ávidos de vida nova.

Os defeitos de Zaida não empanavam as suas virtudes excepcionais, e por isso Mário a rodeava de conforto e do mais puro e enternecido amor, na sua casita cheia de luz e de móveis de requintado gosto, que ela conservava limpos como se tivessem sido comprados na véspera. Sómente a falta de filhos ensombrevia um pouco esta felicidade, mágoa que era em parte atenuada pelas distrações a que se entregavam.

Num dado momento, elle começou a notar que o carácter de sua mulher se tinha modi-

ficado bastante, se bem que sempre manifestasse por elle a mesma afeição. A duvida instalou-se tão funda no seu animo que perguntava constantemente a si próprio o motivo que a obrigava a passar os dias fora de casa, contra os hábitos por ela seguidos anteriormente. Não queria julgá-la sem provas, todavia, a sombra negra dum pesadelo tomava vulto no seu espirito, abalando a confiança que depositava nella. Por vezes, com as perguntas que lhe fazia, tentava desvendar o mistério, mas o laconismo das suas respostas deixava-o completamente em branco.

—Ouve lá, Zaida, tu queres fazer hoje uma festa rija, dando um passeio ao Estoril e ir á noite ao teatro ou ao cinema?

—Falta-me coragem para tanto, mas qual-quer dia aceitarei, quando estiver melhor disposta.

—E se fôssemos amanhã assistir ao desafio de futebol em que se disputa o Campeonato Nacional?

—Não insistas, Mário. Acho melhor adiar esses projectos para outra ocasião. Sabes? Estou morta de sono, apetece-me a cama e desculparás que eu me antecipe, porque te vejo muito demorado na solução das palavras cruzadas.

Aborrecido com a sua attitude, ergueu-se desesperado no propósito de a forçar severamente a confessar o que se passava, mas, pensando melhor, acalmou os nervos e resolveu tratar o assunto com diplomacia, seguindo cautelosamente todos os seus passos até decifrar o enigma que o dominava. Levou a noite em conjecturas. Como poderia ser possível que ela o traísse, sendo tão afectuosa e dedicada, mas também como conceber a transformação operada na sua maneira de ser? Não, Zaida não se deixaria con-spucar, e inteligente como é adivinha a baixeza das almas, sem que a frescura da sua seja atineida. Junto dela, no delírio desta paixão, julgou-a sempre incapaz de transgredir as convenções sociais da honra e do dever, e ainda hoje me repugna aceitar a ideia duma aventura de amor ao recordar a sua indignação quando assistia a qualquer espectáculo falho de moral.

Era, de certo, elle que formava fuizos temerários, mas ainda resolveu segui-la de perto para se inteirar da verdade. Na manhã seguinte levantou-se cedo, e, depois de tomar o pequeno almoço, percebendo que ella já saíra, arrastou um esconderijo próximo de casa e esperou-a até a ver caminhar na rua. A escondida viu-a entrar numa confeitaria, donde saiu com um embrulho na mão, mas quando

Luis Aragon



O grande poeta que trouxe a literatura uma mensagem admirável de espirito e de sensibilidade. E', talvez, hoje o maior nome do lirismo francês. Com o pseudónimo de François la Colère publicou admiráveis poemas

(Continua na 9.ª pag.)

JOÃO GASPAR SIMÕES

Faleceu

o almirante

Almeida Henriques

Faleceu hoje no quarto particular n.º 1 do hospital de S. José o contra-almirante reformado sr. Joaquim de Almeida Henriques, antigo comandante da força de submersíveis da nossa Armada e comandante do primeiro submarino português—o «Espadarte».

Nascido em Leiria, em 28 de maio de 1875, assentou praça em 8 de novembro de 1893, ascendendo ao posto de contra-almirante em 21 de março de 1937. Passou à reserva, em 28 de maio de 1940 e foi reformado, ao completar 70 anos, em 28 de maio do corrente ano.

O extinto, que deixa uma larga folha de serviços, consagrou toda a sua vida, exclusivamente, à Marinha. Em 1910 fiscalizou, em Itália, a última fase da construção do nosso primeiro submersível—o «Espadarte»—após o que foi nomeado seu comandante e o trouxe para Lisboa. Especializado na arma submarina, o então primeiro tenente Almeida Henriques dirigiu toda a instrução e treino de navegação submarina na nossa Armada, tarefa na qual revelou grandes qualidades de dirigente e muita dedicação pelo serviço.

Nesse comando se conservou e nessas funções o surpreendeu o movimento revolucionário de 14 de maio de 1915, no qual não estava implicado. Quando recebeu, porém, do ministro da Marinha, almirante Xavier de Brito, uma ordem para meter no fundo, a torpedos, os navios revoltados, afirmou que não desejava ser o coeiro da pobre Marinha portuguesa, declarando-se, só então, em oposição a Pimenta de Castro e apresentando-se ao chefe do movimento, comandante Leote do Rego. Depois desta atitude, o governo demitiu-se e o movimento triunfou.

Desta sua decisão, o comandante Almeida Henriques não quis tirar efeitos políticos, limitando-se a continuar a servir a marinha, sem exercer quaisquer outros cargos fora do âmbito da profissão que abraçara.

Entretanto, Portugal encomendava mais três submersíveis em Itália, e Almeida Henriques era nomeado para fiscalizar a sua construção e encarregado de trazer a nova esquadilha para o Tejo, em pleno período de guerra.

Comandou a nossa força submarina até ser promovido a capitão de mar e guerra, altura em que foi nomeado para fiscalizar, em Inglaterra, a construção de alguns dos novos navios



Contra-almirante Almeida Henriques

do «Programa naval Magalhães Correia». Concluiu a construção do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», foi nomeado seu comandante e trouxe este navio para Lisboa, transportando a seu bordo o corpo do desventurado 2.º tenente Manuel Manso Lefèvre, filho do nosso querido director, que falecera em Inglaterra, onde também fazia parte da missão naval portuguesa.

Promovido a contra-almirante, foi Almeida Henriques nomeado superintendente dos Serviços da Armada, cargo do qual transitou, mais tarde, para o de vogal do Supremo Tribunal Militar.

Deixou o extinto vários trabalhos publicados, todos sobre assuntos navais, e exerceu grande actividade no Club Militar Naval, de cujos Anais foi uma das figuras mais preponderantes. Fez parte, também, da comissão de propagação de Marinha e era membro dirigente da Casa do Distrito de Leiria.

O corpo do sr. almirante Almeida Henriques foi esta tarde trasladado para a capela do cemitério dos Prazeres, onde o funeral, a cargo da agência Barata, se realizará amanhã, a hora ainda não determinada.

A família enlutada, e em especial a viúva, sr.ª D. Amélia Paredes de Almeida Henriques, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

O rei da opereta

fugiu do nazismo

e conquistou a América

Stolz é um artista novo. Corpulento, quasi calvo, teve um dia de fugir da sua terra adoptiva, a Alemanha—porque a politica nazi o perseguia. E refugiou-se, então na patria livre de todos os cidadãos livres: os Estados Unidos, onde o seu talento de compositor de canções e operetas conquistou uma bela situação.

Um dia destes, entrevistado, Robert Stolz falou do que fôra a sua aventura nos primeiros dias do advento de Hitler—de algum modo, a aventura de milhões de indivíduos, subitamente arrancados á sua tranquila existencia de cidadãos.

—No primeiro mês, após a subida de Hitler ao poder, a confusão era sufocante. Segui, então, para Viena, a minha terra. Depois, quando os nazis ali chegaram, segui para Paris. Isto foi em 1938, não obstante não ter razões de sangue para fugir. Os nazis consideravam-me ariano... Não obstante, os meus amigos, em Paris ou em qualquer parte, eram muitas vezes os judeus, inimigos dos arianos.

—E o ambiente para a arte?

—A mim, perante o ambiente politico, só me restava ficar com aqueles que todos os dias enviavam amigos meus para os campos de concentração, ou retirar-me para o estrangeiro. Em Paris, o agente de Hitler, director de todas as actividades musicais pró-nazis, o dr. Leo Ritter procurou-me e pediu-me que regressasse á terra natal... Prometiam perdoar-me todas as minhas referencias contra os nazis. Teria o meu teatro de ópera, orquestra, os melhores cantores, tudo, enfim, quanto um musico podia ambicionar. Compreendi: eu e Franz Lehar éramos os dois unicos compositores arianos com que o nazismo contava, e que, desde logo, dispunhamos dos favores do publico que já nos conhecia...

—E recusou?

—Recusei e Ritter achou que eu estava louco. De resto, sob o ponto de vista politico, ele achava que o nazismo provocara apenas pequenas mudanças e a quebra de alguns caixilhos nas janelas. Perante esta inocente opinião gritei-lhe que o nazismo assassinara alguns dos meus melhores amigos e que não regressaria...

Meses depois, novamente o dr. Ritter se acercou de Stolz mas este mais uma vez confirmou a sua recusa. Em Nova York, o consulado alemão tentou persuadi-lo a regressar e, perante a sua obstinada attitude, Stolz passou a ser alvo de violentas ameaças, chegadas pelo correio ou pelo telefone. Finalmente, chegou o dia em que voltou definitivamente costas ao seu país natal, pedindo a naturalização americana que, dentro em breve, lhe será concedida.

—Sabe—disse ele—quem não está nos Estados Unidos não compreenderá o verdadeiro significado da palavra liberdade. Antes de para aqui vir, a America não me era desconhecida. Mas foi preciso chegar para compreender o que é realmente a Democracia. Gostaria de contar ao povo da minha terra tudo o que vi aqui.

—Não tenciono regressar a Austria?

—Nunca se sabe. Gostaria de dirigir, na minha terra, uma orquestra com um programa de musica vienense e operetas americanas...

Stolz, a quem a opereta nos Estados Unidos deve muito da sua bela ressurreição, é hoje considerado, por muitos criticos, o sucessor de Strauss. Trabalhador e modesto, escreveu 1.200 canções, 38 operetas e partituras para 57 filmes. Dirigiu todas as grandes orquestras americanas e o seu nome, nos Estados Unidos, pode considerar-se, prestigioso como o de Franz Lehar.

Os alemães

impediram a instalação

de uma fábrica

de folha de Flandres

em Portugal

FRANCFORT-SOBRE-O-MENO, 28.—As autoridades militares norte-americanas acabam de descobrir importantes documentos pelos quais se verifica os metodos empregados pela Alemanha para lhe assegurar o completo dominio economico da Europa.

Um dos muitos exemplos citados é aquele em que os industriais alemães e o Ministerio da Economia do Reich envidaram todos os esforços para fazer frustrar o desenvolvimento das industrias do aço e do estanho na Península Ibérica.

Nos primeiros dias da guerra, Portugal estava impossibilitado de importar as quantidades suficientes de folhas de Flandres, destinadas a fabricar as latas para as suas conservas de sardinha e de outros peixes e esta vital industria portuguesa correu sério risco de paralisar. As sardinhas portuguesas em conserva eram urgentemente necessarias para alimentar os povos da Europa. Assim, em 1942, um grupo de fabricantes portugueses de conservas de peixe planeou construir uma fábrica de folha de Flandres, próximo da cidade do Porto. O projecto foi submetido ao Ministerio do Comercio e da Industria de Portugal e a sociedade francesa «Société des Aciers et Forges de Firmigny» foi consultada para proceder ás respectivas instalações.

A direcção desta fabrica francesa foi obrigada pelos alemães a dizer quais as dimensões e a capacidade de produção da referida fabrica portuguesa e os industriais alemães tomaram imediatamente todas as providencias consideradas necessarias para torpedear o plano dos fabricantes portugueses de conservas de peixe.

Numa reunião que se efectuou no Ministerio da Economia de Berlim, vários industriais alemães expuseram os seus planos para inutilizar o plano português para a construção de uma fábrica de folha de Flandres. Durante a reunião, resolveu-se tomar as providencias necessarias para impedir que os franceses enviassem para Portugal os materiais necessarios para a construção da fabrica e assim conseguiram torpedear o plano português.

Em 16 de outubro de 1942, um «elegado da «Stahlunion Export Company», em França, conseguiu que as fabricas francesas não enviassem nenhum material para Portugal para a construção da projectada fabrica. No mesmo mês, a Espanha tentou aumentar a sua produção de folha de Flandres e os industriais alemães procederam de modo identico, torpedeando os planos espanhóis de expansão daquela industria.—(U. P.).

PRÓXIMA INAUGURAÇÃO DA



Filmes da mais alta qualidade L.

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro orlilhantes, cautelas de penhor antiguidades, etc.
Em seu próprio interesse, procure taxa favor. »

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata n.º 257 esquina de Santa Justa

As obras para

da nova penite

a 26 quiló

(Continuação da 1.ª pag)

actividade no sentido de refazer todo o nosso regime penal, por meio de novas construções. De facto, tornava-se impossível pensar em manter certos regimes de «cura» moral do delinquente, em pocilgas infectas, em compartimentos insalubres, onde todos os contágios eram possíveis, ou até inevitáveis.

O local do presidio

E' neste belo, digno e humano sentido de profilaxia social que o Estado está a construir a Penitenciaria de Grandola—a 26 quilómetros desta vila, na região que se chama Pinheiro da Cruz.

O nome vem-lhe do facto de ali, sob a protecção das sombras de um pinheiro, certa noite de tragédia, em que dois mendigos que lá se haviam recolhido, um deles ser acometido da ideia do crime e ter matado o companheiro, para o roubar. Mais tarde, o povo de Melide—13 quilómetros para lá do Pinheiro—ergueu uma cruz a assinalar o triste feito. Essa cruz e esse pinheiro desapareceram, porém, devido á construção do estabelecimento para presos de difficil correcção.

Estivemos ali agora nos antigos terrenos adquiridos pelo Estado—estavam-lhe hipotecados—em condições vantajosas e, primeiramente, destinados a grandes plantações de eucaliptos—e alguns lá há ainda—e pinheiros, para, mais tarde, se assentar na construção da Colónia Penal.

Partindo-se do principio de que a ociosidade é a pior companheira do delinquente e, ainda, sabendo-se quanto lucro adviria para o Estado no aproveitamento do seu trabalho, levaram-se para o Pinheiro da Cruz 126 condenados que ali trabalham, agora, sob a responsabilidade permanente do agente-técnico de engenharia, sr. Ismael Amorim, e a orientação superior do sr. engenheiro Mascarenhas Inglês que, com o professor dr. Belezza dos Santos e o architecto Rodrigues Lima, fazem parte da comissão criada pelos ministerios da Justiça e das Obras Publicas, para levar a efeito a concepção do antigo ministro prof. dr. Manuel Rodrigues.

O preso professor

Dezassete mil hectares de terreno ocupará a colónia. A' beira da estrada, no extremo sul, ficam os alojamentos actuais dos funcionarios das Obras Publicas—onde há um medico—as cozinhas do pessoal e as padarias gerais, com pão esplêndido e sem misturas da cidade...

Passando para lá da pequena mata de eucaliptos, a fazer barragem aos olhos indiscretos, fica, em baixo, o acampamento dos presos—abarracamentos de madeira, cercados de arame farpado, segundo o modelo que o sr. engenheiro Inglês foi estudar ao estrangeiro para campos de concentração. Do total dos edificios constam: enfermaria e consultório, secretaria, casa de guardas, lavandarias e balneários com chuveiro, geradora electrica, camaratas e salas de refeições, depósito de fardamento e conservas de roupa, escola para os presos, onde um deles com funções de monitor, espera levar a exame de 2.º grau no próximo ano, alguns dos homens que está a leccionar.

Esse homem é um preso, conhecido por «Lampeão», a quem fomos encontrar na cama, pálido e rodeado de cadernos. Pela noite, tinha passado mal e, pela manhã, mandara lá acima, ao acampamento, pedir que lhe mandassem um padre, um medico e um notário. O medico, porém, diagnosticara um ligeiro desarranjo de estômago e intestinos, o padre não foi encontrado em Grandola, para onde partira o chefe da guarda, de camioneta—e o notário não chegou a ser preciso...

—Que ideia foi essa, a do notário?

—Tenho filhos, queria regular as coisas, por causa de uns bocadinhos de terras...

Este «Lampeão»—os leitores lembram-se dele: era marinheiro e, um dia, passando pelo norte do Brasil, quando as autoridades andavam em luta acesa com o «Lampeão» brasileiro, amigo português internou-se pelo sertão, com alguns companheiros. Quando voltou, depois de trágicas aventuras, á mercê da fome e do calor, o barco tinha partido. Foram apañá-lo á Argentina e, desde aí, passaram a chamá-lo «Lampeão». Mais tarde, caiu em desgraça, tomaram-no como criminoso, foi preso e condenado. Tem estado na Penitenciária—e seguiu há tempos para a Colónia Penal, resignado e bom, onde está a ensinar os companheiros a ler e onde lhe deram uma sala para funcionar como escola.

A futura penitenciário será rodeada por um fôso

Este acampamento, porém, não fica no local da futura Penitenciária. Bem longe, á beira da estrada, rodeada de um fôso onde correrá a água, erguem-se já três belos edificios: o dos funcionarios sem familia, o dos funcionarios com familia, o do pessoal superior e, mais afastado, o do director. Para trás dentro do fôso, e vigiadas pelas quatro torres a construir, ficará o edificio da portaria, o das cozinhas e lavandaria, o das oficinas, os dois edificios prisionais—um para presos dos 1.º e 2.º periodos,

Escola do Doutor José Maria Rodrigues

R. DAS AMOREIRAS, 157 - Tel. 44846

Reabre as suas aulas no dia oito de Outubro com a Direcção e Corpo Docente remodelados

Dão-se todas as informações pelo telefone e na Secretaria

a construção

Patton

enciária

netros da Golegã

explica

as declarações

que lhe foram atribuídas

sobre o nazismo

de observação e silêncio; o outro para 3.º e 4.º períodos, para casos já determinados e considerados no caminho de regeneração. Mais para lá, ficarão os edifícios dos anormais e da enfermaria, as escolas para presos, o edifício de culto e de conferências, etc.

Cada um dos dois edifícios celulares compreenderá dois pisos para 240 presos, medindo, as celas, 1,70 m. X 3,5 m., ou menos, segundo estejam ou não sujeitos a regime celular permanente.

A construção desta colónia—há, ali, também, operários que trabalham sob a orientação do empreiteiro que arrematou as obras—começou há 13 meses. Ultimamente, porém, tudo tem estado a fazer-se em ritmo mais lento: eram precisas 80 toneladas de cimento por mês e só 20 o ministério das Obras Publicas está habilitado a fornecer; há seis camionetas e só duas funcionam, por falta de pneus. No entanto, a pedra de alvenaria fica a 24 quilómetros—trabalham ali presos, vigiados—e a fábrica de cerâmica mais próxima fica a distancia de 50 quilómetros.

A arca dos edifícios prisionais ocupará 60 mil metros quadrados e prevê-se, para depois, a construção de uma pequena casa de espectáculos para funcionários e, ainda, uma escola para filhos do pessoal superior e pessoal menor—bela legenda e excelente índice de uma nova cidade em formação!

A vida dos presos-trabalhadores

Todos os dias os homens partem, em formação, para o campo de construções ou para as pedreiras. Vão em camionetas, regressam e jantam, depois de se lavar, pois, ali, o calor é intenso a arca negra entra nos poros, parece que até às veias. O jantar a que assistimos—a alimentação aos presos é fornecida pelo Ministério das Obras Publicas, pois, para todos os efeitos, o preso é um operário contratado—compunha-se de saborosa sopa de massa, temperada de carne, e de sardinha de caldeirada, com batatas. Vinho, se o querem tomar, pagam-no, pois o preso ganha entre 2 mil e quinhentos e três escudos por dia, vinte por cento dos quais se destinam a caderneta—ao pecúlio que, no fim do cumprimento da pena, estará á sua espera, destinando-se o resto do salário a cigarros e outras das suas despesas particulares.

—Como se vive aqui?

—Bem! Como se estivessemos numa quinta agrícola. A vida ao ar livre é boa e somos tão bem tratados que nos sentimos reconduzidos a um mundo que não é o nosso, de condenados...

Quem assim fala é um preso que chegou ali há duas semanas. Foi condenado há oito anos e vê agora uma velhinha pela primeira vez—que é sua mãe... Veio do Alagve, sofreu muito e, se não fosse o regime em que ali se vive, não teria sido transportada de Grandola, na camioneta da colónia. Agora, estão ambos ali, á sombra de um sobreiro, a comer o jantar que eles dois cozinham. Mais adiante, também sob a vigilância da guarda, de carabina ao ombro, outra família—calhou, naquele dia—janta com dois sentenciados. Um deles, muito bem comportado, é pai de um rapazinho de 5 anos que só agora conhece...

Todos os dias, de que reproduzimos fragmentos, foram mantidos com os presos na presença do pessoal militar e civil do acampamento, onde nos acompanha o sr. Gasparinho.

Dentro de dois ou três meses, outros cem penitenciários irão para ali trabalhar numa edificação que estará pronta dentro de cinco anos e que receberá, mais tarde, homens incorrigíveis. Hoje, são dos melhores os que ali trabalham em regime de relativa liberdade—fugiram só 9 presos, 7 dos quais foram recapturados—têm a sua pequena charanga, com instrumentos de sopro e harmonia. Vivem a sua vida simples. Amanhã, serão, principalmente, agricultores—dois está prevista a plantação de vinhas, matas de eucaliptos e pinheiros, para exploração de resinas, uma vez que o terreno não se presta a outras culturas.

Aos domingos, pelas 8 horas, com a guarda formada e os presos em posição de sentido, ergue-se, no mastro toco, a bandeira verde-rubra. E os homens, longe do mundo e perto da natureza—muitos têm sido vistos de lágrimas nos olhos, postos talvez numa vida que sonham, rehabilitada e pura como o ar que os rodeia...

ENGLISH BAR
(Bar Inglês)
Monte Estoril
Estrada Marginal, frente á estação
Telefone 413 Estoril
Bar Restaurante, Linda vista de Mar
ABERTO TODA A NOITE
Unico proprietario e Gerente
ALUIZ ex-barman do Estoril Palácio Hotel
Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

O Congresso

internacional

dos Sindicatos

está reunido

em Paris

BAD TOLZ (BAVIERA), 26.—O comandante do 3.º exército dos Estados Unidos, tenente-general George S. Patton, negou hoje que ele seja brando para com os nazis e declarou que a vitória não será completa antes de eles terem sido arrancados de todas as posições de responsabilidade. Admitiu que tinha escolhido mal as suas palavras ao fazer a comparação entre o nazismo e os Partidos Republicanos e Democráticos dos Estados Unidos, na conferência anterior. Argumentou que milhares dos chamados nazis serviram o Partido sem devoção, para manterem os seus meios de subsistência e exprimiu a convicção de que já não havia nazis em posições importantes, na Baviera. Já tinham sido demitidos 50.000 e afastaria por fim 470.000. Declarou que estava a dar cumprimento ás directivas do general Eisenhower, que contém o aviso de que a vitória será incompleta até os nazis activos terem sido eliminados das posições de responsabilidade. Estava a executar essas directivas com o mesmo vigor e lealdade com que as executara durante a guerra.—(Reuter).

Um governo local

na zona da Alemanha

ocupada pelos americanos

STUTTGART, 26.—O coronel William W. Dawson, comandante das forças militares norte-americanas de ocupação para as regiões do norte de Wurttemberg e do norte de Baden, anunciou que foi constituído o governo provisório democrático alemão para aqueles liberais, dois sociais-democratas e dois liberais, dois sociais-democratas e dois católicos. O chefe do governo é o liberal dr. Reinhold Mayer, que também dirige o Ministério da Finanças. O social-democrata Fritz Ulrich é o director da administração interna.

O governo do distrito do norte de Baden ficará subordinado a este novo governo regional. O dr. Heinrich Koehler, antigo ministro católico do Reich, é quem chefiará o governo distrital do norte de Baden e o social-democrata Gustav Zimmermann dirige os serviços da administração interna.—(U. P.).

140 CRIANÇAS DE ALMADA

na Foz do Arelho

Seguiram para a Foz do Arelho, colónia «General Carmona», da F. N. A. T., 140 crianças do sexo masculino, de Almada.

Russia estava excluída, e o ponto até que se deve empenhar em actividades políticas, além das industriais.

Os «sete grandes», representando a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a Russia, a França, a China, a América Latina e a Suécia, que constituem a Comissão do Congresso, dirigiram os debates com rapidez exemplar, reduzindo os discursos ao mínimo.

A. K. Mukerjee, secretário da Federação do Trabalho Indiana, pronunciou o discurso mais sensacional do dia, ao fazer um ataque cerrado á finança e capital americanos e ás Trade Unions americanas, por cooperarem com eles. O ataque ao capitalismo americano foi parte do ataque á política de poderio no movimento das Trade Unions em geral.

—Sejamos claros sobre três pontos—disse Mukerjee—O primeiro é o de saber se desejamos ou não uma organização mundial das Trade Unions; segundo, se desejamos que tal organização seja executiva; terceiro, o risco de se ignorar os países industrialmente atrasados, como a Índia.

Vasil Kuznetsov, chefe da delegação sovietica, indicou, entre os objectivos da nova organização, melhoria da vida do povo trabalhador, introdução dos seguros sociais em maior escala possível, em todo o mundo, e a redução do dia de trabalho.

Uma comissão de Congresso tratará amanhã pormenorizadamente do projecto de constituição da federação mundial. Os representantes suíços, numa emenda ao projecto de constituição, salientaram que os sindicatos suíços são absolutamente neutrais sob o ponto de vista político e em grande parte federativos. Seria impossível para a união suíça tomar compromissos para com a federação mundial se não se julgasse capaz de fazer com que as suas próprias federações os respeitassem.

Foram convidados oficialmente a assistir representantes do movimento sindical em 56 países. Delegações de mais 13 países pediram a admissão e tomam parte provisoriamente na conferência, até ás suas credenciais serem confirmadas. Algumas das delegações mais pequenas estão a encontrar o custo da vida em Paris tão elevado que, tendo esgotado os seus subsídios de despesas, poderão ter de regressar aos seus países antes de estar terminado o trabalho da conferência.—(R.).

EM 3 LINHAS

A direcção do Jardim Zoológico oferece hoje, ás 17 e 30, uma chícara de chá ao presidente e aos vcreadores da camara municipal de Lisboa, que vão visitar os recentes melhoramentos ali realizados.

Um elefante despedaçou, há semanas, na floresta do Alto do Limpopo, um caçador profissional, cuja arma falhara. Um seu filho, de 12 anos, que presenciou a tragédia, disse depois, entre soluços: «agora quero ser só caçador, para vingar a morte do meu pai...».

Encontra-se em Lisboa o jornalista francês Robert de Thomasson, que veio fazer uma reportagem para o «Courrier de Paris».

Norberto de Araujo fala esta noite em Sintra em louvor dos académicos brasileiros. É o primeiro jornalista para tal convidado. E aceitou na sua qualidade de sócio honorário da Associação Brasileira de Imprensa.

O arquivo do teatro D. Maria II cedeu ao grupo dramático de Évora «Simões Paquet» —e que evoca um benemérito amador—a peça «O Centenário», dos Quinto, que já entrou em ensaios naquela cidade.

Tôdas as firmas ligadas ao apelido Nobre, de antiguidades e de sucatas, em Alcantara e S. Bento, foram modificadas com entrada de novos sócios, da mesma família.

A nova arborização do Estádio Nacional custará 150 contos e deve estar concluída no principio de 1948.

Visitou hoje Espinho

o subsecretário de Estado

das Obras Publicas

Para tomar conhecimento directo dos estragos causados pelo mar, avaliar as medidas de defesa necessárias e visitar, também, algumas obras em curso, principalmente as de construção do bairro piscatório, agora em plena actividade, e que talvez seja inaugurado ainda este ano, foi hoje a Espinho o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, subsecretário de Estado das Obras Publicas, que para ali partiu num avião que descolou de Sintra, e que deve estar de regresso cerca das 18 horas.

Acompanharam aquele membro do Governo os srs. engenheiros Duarte Abecassis, director geral dos Serviços Hidráulicos, Vieira de Campos de Carvalho, chefe da Repartição de Portos, Grangea Pinto, encarregado dos trabalhos de defesa daquela praia, e Sousa Rego, seu secretário.

A chegada a Espinho

PORTO, 26.—(Pelo telefone).—A's 11 e 30 chegou a Espinho o sr. subsecretário das Obras Publicas, que foi verificar os estragos provocados pela furia do mar, na parte sul daquela praia, e estudar as medidas de defesa necessárias para se evitar tanto quanto possível maiores prejuizos. O sr. subsecretário das Obras Publicas veio acompanhado dos srs. engenheiro Vieira de Campos, director dos portos, Duarte Abecassis e dr. Mário de Oliveira, funcionários superiores daquele departamento.

Acompanhados de várias entidades os visitantes percorreram toda a costa, desde o bairro piscatório até á piscina, tendo ocasião de ver os grandes danos causados pelo mar. Vão ser tomadas medidas de defesa para evitar mais estragos. O subsecretário, que seguiu depois para o Porto, visitou nesta cidade as obras do sanatório D. Manuel II, no Monte da Virgem.

Já viu o "stand" do

Grémio dos Fósforos na Praça

de Lisboa da Feira Popular?

Vale a pena.



contraplacado «SEVERO»

(MARCA DE CONFIANÇA)

A palavra CONTRAPLACADO é já bem conhecida dos vários artífices das indústrias, mas não muito do grande público.

Não basta, porém, ouvir falar em CONTRAPLACADO mas essencial conhecer uma boa marca.

«SEVERO»

É a marca de confiança

Fabricantes: Torrens & Marques Pinto, Ltd.^a

LISBOA, RUA VASCO DA GAMA, 33

Distribuidores no Norte: Rodrigo Ferreira & Filhos

PORTO, RUA MORGADO MATEUS, 310

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS



*Suas altas realizações
modernas e originais, de pulseiras
em ouro pálido e género mourisco.
Procure nos joalheiros*

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Navio-Motor «S. Tomé»

Saída nos primeiros dias do mês de Outubro

PARA FUNCHAL, CURAÇÃO
E FILADELFIA

Recebe carga e passageiros

Lisboa: Rua do Comércio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026

Colégio Luso-Francês

SEXO FEMININO—Telefone 53039 — R. Angelina Vidal, 46 (à Graça)

Cursos — Primário liceal — 1.º ciclo e nocturno

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS



Pó de arroz POMPEIA, cuja classificação o impõe definitivamente, é subtil, deliciosamente perfumado, de cambiantes naturais e aliciantes de beleza.

Pó de arroz POMPEIA—único no género—aplicado de manhã mantém-se todo o dia, mesmo com a exposição ao sol, ao vento e ao ar do mar.

L.T. PIVER

LAMINAS

A melhor, mais rápida e mais suave forma de barbear — é a que garantem as Lâminas Gillette Azul ou Gillette Dourada, a um preço mínimo. Os fornecimentos do mercado são agora mais abundantes, mas há ainda certas restrições na produção.



GILLETTE

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

ALCOBAÇA FUNERAIS

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «appartements».

Recomendado pelos Automóvel Club de Portugal, Club dos Médicos Portugueses, Club dos «100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

OS MELHORES SERVIÇOS

OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRA» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. Facilidades de pagamento para quem as deseje aproveitar

Rua das Pedras Negras, 5, e/l.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

se preparava para tomar o seu café, foi apanhado por um amigo que lhe pedia um negócio, e, como a conversa o detinha algum tempo, não lhe foi possível prosseguir no seu intento.

Sempre disposto a desculpa-la, ainda pensou que as coisas que estava se desmiçando a meio do jantar. Comprou, por sua vez, um magnífico ramo de flores, por saber quanto ela apreciava essa lembrança, que repudia com delicadeza. Porém, ao ganhar a sua recepção ao voltar que nada aparecia na mesa, nem do floral, reparando mesmo que continuava tão assustada que até o perfume dos juncos não a fazia despertar. Sozinha, ao de leve tocar na comida, e, quando ele puxava conversa, dava a impressão exacta de que o não ouvia, nem um só detalhe escapava à sua observação: um aí quase imperceptível, um suspiro mais profundo ganhava a nota dum singular estado de alma que ele não compreendia. O que significava aquele mutismo era o ponto de interrogação para o qual não encontrava resposta. Certamente o pacote que lhe vira de manhã continha excelentes guloseimas que deviam ter sido comidas em delirante êxtase com o amante. Só assim justificava a sua falta de apetite.

No dia imediato, continuando a sua vigilância, esperou que Zaida saísse e constatou novamente a sua entrada numa confeitaria da Baixa, metendo-se num carro para a Graça, carregada de embrulhos. Conseguiu desta vez apanhar um «eléctrico» que ia à cunha, o que lhe facilitou não ser visto por ela.

Deixou-a descer do carro, apanhando-se na paragem a seguir, e daí, «toscando» a sua entrada numa casa de modesta aparência. Acto contínuo, um automóvel particular parava em frente do mesmo prédio, do qual saía um homem elegantemente vestido e que muito apressado entrou na mesma porta.

Convencido de que era ali que os dois se encontravam para fins amorosos, galgou os degraus da escada, colérico, furioso, alucinado, batendo à porta pronto a enfrentar o rival, de pistola na alqueira, esperando a oportunidade por despejar sobre ele as suas balas vingadoras. A porta abriu-se no meio dum silêncio profundo. Avançou dois passos, vendo diante de si uma senhora idosa que, serenamente, indagou do que pretendia.

—Sei que minha mulher se encontra nesta casa e que um homem, que deve ser o seu amante, acaba de entrar para aqui. Onde estão eles?

—O que deseja o senhor fazer com esses modos?

—Vemos, depressa, peço-lhe que abra aquela porta.

A dona da casa sorriu-se e contou-lhe um pouco do que sabia, debaixo de absoluta reserva.

—Decididamente as mulheres são muito misteriosas.

—Não digo que não, mas ainda somos a melhor criação de Deus.

—Pois sim, mas é preciso não esquecer que foi ela a causa do pecado original.

—Vou tranquilizá-lo. Pode examinar pelo buraco da fechadura o que se está passando naquele quarto.

O nosso herói curvou-se e presenciou rapidamente a cena: um médico, com a sua bata branca, desinfectava os instrumentos cirúrgicos para intervir, enquanto sua mulher prestava serviços à socorrida, à espera do resultado final.

Despediu-se e retirou apreensivo, inquieto, a meditar na coincidência da parturiente ter o mesmo nome da sua estouvada irmã com quem estava de relações cortadas.

P. M.

REGISTAR NA «N TIONA»
vendemos três a preços baratos, prove-
nientes de tocas
Agência Comercial, Lda.
R. dos Fanqueiros 20-22 - Tel. 0355

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

RÁDIO S
AMPLIFICADORES
RÁDIO-
GRAMOFONES

MUDADORES AUTOMÁTICOS DE DISCOS

Imagens de Paris

(Continuação da 4.ª pag.)

—O teatro é ao mesmo tempo grande e ingrato: é que o teatro representa uma arte colectiva. Lutamos com—ou contra—«partenários» nunca sós. Uma arte? Mas não! Uma religião, talvez, um dom do ser, essencialmente feito da presença—e de presente. Mesmo os discos não podem transmitir a emoção que nasce no comediano que se desenvolve e morre no espectador, esta corrente misteriosa que se estabelece entre nós e o público. O nosso jogo não tem sentido senão numa sala, e numa época determinada. Um espectador do século XVII não reconheceria as passagens de Racine, visto que as adaptamos ao nosso ritmo de vida febril e rápido. Mesmo os nossos actores parecerão fora da moda e fora da época daqui a uns cinquenta anos.

—Na medida onde se exprime e se limita no presente, o teatro aproxima-se então da dança?

—Sim, sem dúvida, mas ele coordena de maneira singular todas as nossas sensações, ele reate em cena tudo o que nós podemos ouvir, ver ou pensar confusamente. Ele exterioriza o que é simultâneo e secreto, o que se passa nos antepos e no interior de nós mesmos, a nossa vida subterrânea, inconsciente, e o lado espectral do silêncio. Nenhuma arte, a não ser a música, talvez, utilize tanto o silêncio, lhe dê um papel tão activo... Eu falo além disso dum teatro lírico, daquele que sonho... E é por isto que procurei fazer subir à cena peças que teria gosto de apreciar como espectador.

—E o «Soulie de Satin» é uma destas?

—Sim, na verdade. Só tenho um desgosto: é que Claudel não tinha menos 30 anos. Teríamos trabalhado juntos e com óptimos resultados.

—Mas nós entendemo-nos muito bem. Claudel conservou uma alma de criança, conservou entusiasmos de criança. Como a maior par e dos poetas, todavia; eles não envelhecem, eles fatigam-se. Apresentam, pois, um aspecto de jovens curvados...

—O assunto de «Soulie de Satin» seduziu-me infinitamente. Parece-me que ultrapassa em penetração o tema de Tristão e Isolde, marcado, contudo, de sensualidade... Mas na peça de Claudel, vemos quatro horas de amor, de desejo—quatro horas de amor em cena, é demasiado!—resolverem-se em renúncia e num sacrifício; dois seres separados por todas as aparências e por toda a lei, mas unidos por um «nó» sacramental. Há nisto uma espiritualidade nada abstracta que provoca entusiasmos.

—Crêdes, porém, entretanto que se possa penetrar todo o sentido numa só representação?

—Uma obra de arte não deve, forçosamente, ser «compreendida». Gostais menos dum sinfonia de Beethoven, porque não a podeis analisar? Deixa-vos levar pela corrente poética—admirais sem saber porque, o essencial é que sejais comovido.

—Há, evidentemente, no estilo de Claudel um certo ritmo que encanta, quasi mágico, e que seduz e hipnotiza...

—Explica-se bem. A frase de Claudel não deve ser recebida pela inteligência; ela deve ir directa ao coração, positivamente. Diz-se que a língua francesa não tem acento tónico, é falso. Escutai um verso como aquele de Racine: «Le jour n'est pas plus pur que le fond de mon cœur. (O dia não mais puro que o fundo do seu coração)...

Ouvistes uma série de longas e breves. Jambo sobretudo (uma sílaba longa, uma breve) e o ritmo do nosso coração, é o ritmo com que os nossos grandes clássicos procuraram reanimar com os seus alexandrinos, e que nós tornamos a encontrar na frase poética e «respirada» de Claudel.

—No «Soulie de Satin», quis que os meus actores trabalhassem a sua dilação, depois de ter trabalhado a sua plástica em Phébre. Quis que eles explicassem, que tornassem transparente e familiar o texto que recitam. Em Phébre, esforcei-me em combinar harmoniosamente os gestos do corpo, e uns dos outros. Eram as «passagens» corporais. Em Claudel, fez-me impressão esta ciência das «passagens». Passagem,

por exemplo da frase falada, que acaba na frase musical que vem em seguida. Passagem duma palavra para o silêncio que a compreende, e a palavra que exprime este silêncio. A música de Honneger adapta-se admiravelmente à intenção de Claudel.

—E as decorações de L. Coulaud não ficam num plano inferior em relação ao texto?

—Não, e segundo o meu parecer, ajudam muito.

—Pensai na dificuldade de estabelecer 33 quadros diferentes! Mas é verdade que Coulaud foi prejudicado pelo tamanho do cenário. Por exemplo, Dona Prouhèse para ouvir a declaração de D. Camilo, devia passear atrás dum biombo. Mas como este biombo deve ocupar o palco em toda a sua largura, torna-se uma espécie de parede francamente desengaçada.

—O biombo, representa laranjeiras, creio eu? A folhagem nas decorações nunca lograram ter êxito. Irresistivelmente, fazem pensar nas distribuições de prémios.

—Com efeito, um italiano do 16.º recomendava aos seus alunos para nunca pintarem aquilo que mexe, nem as folhas nas árvores, nem os passaros nas gaiolas... Ai está porque eu quis apresentar o movimento do mar, não por quadros estáticos, mas por vagas movidas, que figura um raparigas cobertas de véus.

J. D. Barrault diz-me ainda, com a expressão atormentada e fogosa que é familiar aos seus espectadores:

—Claudel? É uma força da natureza, ele levava-nos como se fosse uma torrente. Os mais estúpidos dentre nós presentem a profundidade sob o dilúvio verbal, a magia sob os símbolos. O cristianismo passou por lá, ele introduziu um sangue menos avaro, ele embebeu as almas mais exigentes. Talvez o público não apanhe tudo de começo, mas é necessário arrebatá-lo, tomá-lo à força, para lhe fazer sentir um poder. O público não sabe às vezes o que faz falta, nós devemos saber por ele.

J. L. Barrault sabe por nós, pois que após o «Soulie de Satin», fez subir à cena o «Antoine et Cléopâtre», de Shakespeare, com admirável fidelidade.

Paris, 1945.

V. C. da M.

«Ricardo Jorge contra Bartolomeu de Gusmão»



Mário Portocarrero Casimiro

Mário Portocarrero Casimiro, reúne neste livro numerosas achegas pitorescas sobre os primórdios da aviação portuguesa. O pormenor, o facto esquecido, a data obliterada, a impressão pessoal, o vestígio semi-delido pelo tempo, seja qual for a matéria, têm sempre interesse. Por esta obra se verifica que Ricardo Jorge não acanhava os entusiasmas da façanha de Bartolomeu de Gusmão, o da fabulosa passadeira, lançada dos cocorutos de S. Jorge. É possível que tivesse razão, porque diligente investigador de velharias, decente, lobrigou material para invalidar a prioridade da lenda luso-brasileira.

O autor recorda, entre outras figuras, o general Cipriano Jardim, que estudou, com afinco—não dizemos com êxito—a direcção dos balões. Cipriano Jardim, oficial distintíssimo de artilharia, exerceu, entre outros cargos, o de adido militar em Berlim, inspector das tropas do oriente, governador de S. Tomé e Príncipe, e par do reino. O cronista Xavier de Carvalho, em artigo publicado, no «Diário de Notícias», há anos, afirmou que os estudos do conde de Zeppelin sobre aeronaves, foram inspirados nos planos de Cipriano Jardim. Para a sua época, o ventilar um problema dessa natureza, revelava, pelo menos, propensão científica, e essa, sejam quais forem os defeitos de Cipriano Jardim, e alguns teve, só depois a favor da sua visão—que o tempo, afinal, confirmou.

A monografia de Mário Portocarrero Casimiro, é de um real interesse. Vê-se que o distinto professor se deleita com estes estudos, dando-lhes o melhor da sua paciência e da sua inteligência. Acompanha a edição uma xilografia do retrato do autor de M. dos Santos Cabanas.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

E, efectivamente, foi no dia seguinte. Risos, abraços, efusões, alegria...

—Ora a comadre! Sim senhor, «saúdes!»—repetia Januário, enternecido.

Pálida e exausta, entre a brancura dos linhos e rendas, D. Isabel sorria, radiante.

—Queres ver os miúdos?—preguntou o Lacerda.

—Então, eu dispensava lá issol! Vamos ver os «gajos»—respondeu Januário.

Debruçado sobre a cama onde os três seres dormiam, enfiados de branco e cheios de leite, Januário repetia, enternecido:

—Ai, que coisa linda, que coisa encan-

tadora! E compridos e grandes e perfeitos! Olha aquele, olha aquele a mexer!

Esteve assim um tempo a contemplar as crianças, a observar.

De repente, com uma prega reflexiva na testa, prega de entendedor e perito, depois dum silêncio de concentração, silêncio de quem reflecte, pôs a mão no ombro do Lacerda e medindo as palavras, declarou-lhe:

—Sim, senhor! Não há que dizer. São bons todos. Mas se eu fosse a ti, Lacerda, dava os dois e ficava com o do meio!

Só passados uns segundos é que Lacerda e Januário, compreenderam que, naquele caso, o conselho não era de aceitar.

Mas o Lacerda compreendeu e não se zangou.—R. C.

O seu encanto seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FABRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FRONS • SUÍÇA

MONTE GORDO

o melhor brandy

Depois

de uma boa refeição

Assegura-lhe

óptima digestão

Distribuidores:

Evora-António Anselmo Dias, Suc. L. da

Extremoz-Luiz de Sousa Duarte e Campo

Elvas-Francisco António Figueira

Junta Geral do Distrito
Autónomo da Horta
CONCURSO

Faz-se publico que, por deliberação da Comissão Executiva desta Junta Geral, de 12 do corrente, e nos termos do art.º 620.º do Código Administrativo, se acha aberto concurso, pelo prazo de 60 dias, a contar da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para provimento do lugar de Director da Estação Agrária da Horta, lugar este vago em virtude da exoneração requerida e concedida ao respectivo titular.

Secretaria da Junta Geral do Distrito Autónomo da Horta, 14 de Setembro de 1945.

O PRESIDENTE

Norberto de Faria Amaral

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural, suíça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se ao truário aos clientes. Telefone 5 0789. Av. Conde de Valbom, 108, 1.º. Dt.º

RESTAURANTE
PALMEIRASERVIÇO DE MEIAS DOSES
Um dos melhores do Porto
Ambiente familiar

NOVA GERÊNCIA

Travessa de Passos Manuel, 36 - Telefone 5824

PAIOL (MERCEANA)

José Maria dos Santos
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Adelina Dimas dos Santos, Alfredo Clarimundo dos Santos, Mapril Joaquim dos Santos, Maria Semedo dos Santos e Dimas dos Santos comunicam que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença seu prezado marido, pai, sogro e genro e que o seu funeral se realizará amanhã, às 11 horas, para o cemitério de Charnais.

VIDA DESPORTIVA

A homenagem aos dirigentes
do Atlético

O banquete de homenagem aos srs. Joaquim Paiva e Silva, Joaquim Nobre e Alvaro Curado, os dois primeiros dirigentes destacados do Atlético Clube de Portugal; o último, elemento modesto mas de grande actividade e dedicação clubista, constituiu uma bela festa de solidariedade desportiva.

Bem merecida homenagem! Estes homens acabam de dar um grande exemplo à Organização do futebol, dando-lhe um belo estádio relvado, no centro da cidade, com instalações como noutro não existem, ressaltando-se o caso excepcional do Estádio Nacional.

Assistiram todos os associados que dentro da colectividade têm responsabilidades, e bem assim vários sócios de nome ignorado. Tratava-se de um acto em que todos quiseram congregar. A unanimidade de opiniões era perfeita.

Presidiu o sr. Jaime Franco, ladeado pelas senhoras de Paiva e Silva e de Joaquim Nobre, e pelos directores.

Alberto Sousa Lino, velho e dedicado sócio, pela Comissão Organizadora, traçou o elogio dos homenageados, tendo para cada um a palavra própria para exaltar a sua figura ou para a sua actividade. Propôs Sousa Lino que fosse colocada, no campo da Tapadinha, uma lápide com o nome dos três homenageados. A estes foi entregue pelo presidente da assembleia geral um emblema de ouro. Falaram ainda os srs. Bicker e Frederico Cândido Pôrto.

O sr. Joaquim Paiva e Silva agradeceu a homenagem, mas as suas palavras foram um hino de fé e esperança no Atlético Clube de Portugal, uma instituição pujante de vida.

FUTEBOL

Participação de provas

Um comunicado da Federação de Futebol, diz:

«Para os devidos efeitos se comunica que deve ser dado conhecimento ao delegado da Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, nos diferentes distritos, da realização de quaisquer provas na área da respectiva jurisdição».

Um encontro em Peniche

PENICHE, 25.—A contar para o campeonato do distrito (zona sul) realizou-se nesta vila o encontro de futebol entre o Sporting Clube das Caldas e o Grupo Desportivo de Peniche, com 4 a 0 a favor deste último, que totaliza, assim, 6 pontos, pois no passado domingo tinha vencido o Juventude S. C. das Caldas da Rainha. O jogo foi correctamente disputado e assistido por numeroso publico.

HIPISMO

Um concurso na Covilhã

COVILHÃ, 26.—Está a despertar o maior entusiasmo a realização do concurso hipico que, no próximo mês, se realizará nesta cidade, a favor do parque infantil, por iniciativa da direcção da Casa de Trabalho de Santa Teresinha. É a primeira vez que se disputa aqui um concurso hipico.

Estão já inscritos cavaleiros militares e civis de Estremoz, Tomar, Castelo Branco e Torres Novas.

Os prémios oferecidos por entidades oficiais e firmas industriais são valiosos.

Empresa Insulana de Navegação

Sai no dia 11 de Outubro próximo

o paquete «LIMA»

Para Santa Maria, Ponta Delgada, Angra e Horta e regresso pelos mesmos portos

Passagens de 1.ª e 2.ª classes, trata-se na Rua Augusta, 152
Telefone n.º 20216

Carga e passagens de 3.ª classe, trata-se na Avenida 24 de Julho, 2-2.º
Telefone n.º 20214

OS AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2-2.º

NO PORTO

J. T. Pinto de Vasconcellos, L.º

Rua Mousinho da Silveira, 18-1.º

BOLACHAS AMERICANAS

“NABISCO”

A MARCA DE MAIOR REPUTAÇÃO

A venda nas melhores casas

Dirija os seus pedidos a

ESTABELECIMENTOS JERÓNIMO MARTINS & F.º, LD.º

Empresa Insulana de Navegação
PARA A MADEIRA

O paquete «CARVALHO ARAUJO»

Sai no dia 3 de Outubro próximo.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes, trata-se na Rua Augusta, 152 - Telefone 20216.

Carga e passagens de 3.ª classe, trata-se na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º - Telefone 20214.

Os Agentes

Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO, 2, 2.º

LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

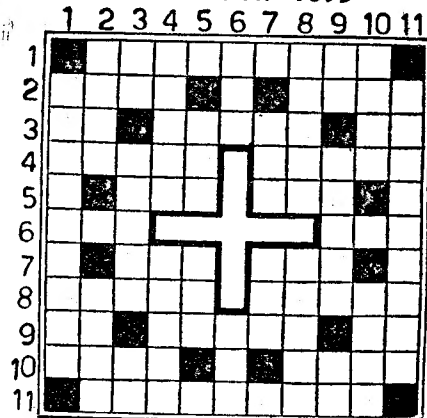
dando-se o máximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculanio

PREDIOS

Executam-se obras de reparação e limpeza a pronto ou a prestações.
Trata SILVA & GUIMARAES, LD.º
Av. Almirante Reis, 202-r/c. Dt.º
Telef. 52591

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1095



HORizontais: 1—Romano celebre pela singeleza e austeridade dos seus costumes, que foi duas vezes ditador. 2—Equipo. Rio que banha Paris. 3—Vê. Rentes. Doutor. 4—Faixa de terra que une uma península a um continente. Moderna invenção que se destina a combater a bomba atómica. 5—Chefe etíope. 6—Tempo do verbo haver. Muito. 7—Nome de homem. Bolo de farinha de arroz e azeite de côco usado na Ásia. 8—Recorda. Freguesia do concelho de Santana (Madeira). 9—Batráquio. Limpar com areia. O lado do vento. 10—Levantar. Iguais. 11—Perfumado.

VERTICAIS: 1—Apelido de Dante. 2—Acredita. Femea do boi. 3—Prefixo de negação. Género de gramineas. Atmosfera. 4—Opera, em dois actos, de Bellini, Filho de Dédalo com quem pretendeu fugir da ilha de Creta com asas coladas com cera. 5—Preposição e artigo (pl.). Pátria. 6—Caminhavas. Próprio pessoal. 7—Agora. Azafama. 8—Queimar. Quebrei. 9—Pronome pessoal. Doméstico. Antes de Cisto. 10—Vaga. Junto. 11—Concelho do distrito de Evora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1094

HORizontais: 1—Cordaria. 2—Soabrir. 3—Ui. Lírio. Sr. 4—Ara. São. Roi. 5—Nona. Ara. Cito. 6—Animo. Taful. 7—Bico. Spa. More. 8—Azo. RAF. Uni. 9—Ré. Viril. Ar. 10—Pensais. 11—Possessos.

VERTICAIS: 1—Guanabara. 2—Ironze. 3—Os. Unico. Pó. 4—Rol. Amo. Vês. 5—Dais. Aos. Rins. 6—Obrar. Parse. 7—Ario. Ata. Fias. 8—Rio. Cam. Lis. 9—Ir. Rifou. Só. 10—Soturna. 11—Frioieira.

GRANDE BAILE «COTILLON»

no Casino Estoril

ORQUESTRA BERNARD HILDA

TUDO SE PREPARA para que a noite de hoje, no Casino Estoril, seja de grande alegria, no grande baile «Cotillon».

A orquestra Bernard Hilda, que hoje ali se estreia no festival desta noite, tocando alternadamente com a Orquestra Toselli, vai marcar também com a sua actuação, sempre animadíssima, tocando numa sucessão estonteante tangos, slow—que Bernard Hilda sente verdadeiramente, e tantos outros.

As mais lindas marcas de «Cotillon» serão distribuídas, neste grande baile, durante toda a noite, que será de viva e alegre animação.

ACTO DE HONRADEZ

Por intermédio do «Diário de Lisboa», venho publicamente agradecer ao sr. Francisco Calisto, funcionário deste jornal e morador na rua das Madres, 78-r/c., por ter achado um brinco de valor que me foi devolvido. Sinceramente reconhecida pela sua honestidade, revelando assim altas qualidades morais.

Lisboa, 26 de Setembro de 1945.

Laura Lopes

Registadoras National

Usadas, no vosso interesse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fabrica—Rua Augusta, 146, Lisboa. Telef. 23920

ESTORIL
MORADIA

Vende-se próximo do Casino, acabada de construir, com todo o conforto moderno, facilita-se o pagamento em 400 contos a longo prazo. Carta a. G. 1279 Havas, R. Ouro, 242.

Ao balcão

fixe sempre 1010

AO BALCÃO

Francisco Valença tem, no «Sempre Fixe» de hoje, uma excelente página de «charge» a determinação de os lojistas abrirem os maços de cigarros, no acto da venda.

A página gráfica de «Bicos da semana», de Botelho, é felicíssima.

Outros artistas representados neste numero: Stuart Carvalhais, Pargana, Ramos Ribeiro, Nunes da Silva, Brandeiro e Zé Gonçalo.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57-2.º (Telefones 20271, 20272 e 20273).

A população de Murça homenageia um seu benemérito

MURÇA, 25.—Esta vila está em festa pela presença do seu illustre conterraneo sr. Américo Breia, grande industrial e sócio da casa Seabra & C.ª, do Rio de Janeiro, que viaja em companhia de sua esposa e filha. Foram recebidos com significativos cumprimentos e, junto do seu palacete, efectuou-se uma grandiosa manifestação, de muito povo, acompanhada pelas corporações de bombeiros, filarmónica municipal e clube desportivo. Pobrememente vestidas, apareceram muitas crianças, cujos nomes o sr. Américo Breia mandou recolher, para lhes fazer distribuir vestuário. Este grande benemérito vai mandar executar algumas obras de engrandecimento local, tendo de pendido já verbas para sustento da cantina escolar e compra da casa para aquartelamento dos bombeiros de Murça. Esta terra muito pode esperar do bem formado coração deste altruista e seu illustre conterraneo.

FALTA DE CAÇA

ENTRE-OS-RIOS, 25.—Os caçadores andam desanimados nas suas peregrinações pelos montes. E' muito reduzido o numero de coelhos e perdizes mortos nestes primeiros dias. A falta de espécies cinegéticas é atribuída ao uso do furão e principalmente á estiagem destes últimos três anos.

CASA NO PARQUE ESTORIL

Rua Melo e Sousa, a 200 metros do camiminho de ferro, «chalet» Maria Manuela, 16 divisões incluindo 3 casas banho e grande terraço. Livre desde 1 de outubro, tratar telefones Carcavelos 122 ou 20618, ou agência Oasis no Estoril.

Restaurante «As Bandeirinhas»

Amanhã, FEIJOADA A' BRASILEIRA com autentica CARNE SECA. Poço do Borratim, 17 e 18.

SEMPRE

que lhe surja qualquer dificuldade de ordem técnica, tanto em rádio como em electricidade.

SEMPRE

que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie, dirija-se á

ELECTRO-LISBOA, L.ª

Será atendido por pessoal devidamente habilitado, que lhe dará todas as indicações.

Cabos, fios de todos os tipos, lâmpadas de todas as voltagens, etc., etc.

Revendedores gerais da

LAMPADA LUMIAR

Descontos a revendedores s

Rua Augusta, 246, 248—Tel. 20568

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

UM HOMEM DE EXPEDIENTE—Ao tribunal da Boa Hora vai ser enviado Frederico da Silva e Sousa, que, dizendo-se negociante de joias, conseguiu apoderar-se de objectos de ouro e de joias pertencentes a várias pessoas, principalmente senhoras, no valor de trinta contos, gastando o dinheiro em seu proveito. O mesmo individuo é também acusado de, na companhia de uma senhora, se instalar em casas particulares e pensões, fugindo sem pagar a conta.

VIGARIZADO NA PRISÃO—José Carlos Bento, de 53 anos, que se encontra preso na cadeia do Limoeiro, apresentou queixa contra um individuo que lhe apanhou um conto de réis com a promessa de o pôr em liberdade.

ROUBADO NUM «ELECTRICO»—Os gatinhos roubaram ao sr. António Baptista dos Santos, actualmente morador em Paço de Arcos, quando este seguia num carro eléctrico, um alfinete de ouro, platina e brilhantes, no valor de 8.500\$00.

INDUSTRIAS DE CORTIÇA

Os industriais de cortiça poderão reclamar, durante quinze dias, a contar de 24 de setembro, acerca da importância fixada para o rendimento colectável para efeitos de pagamento da contribuição industrial.

DESASTRES

COLHIDA POR UMA MOTO—Foi colhida por uma moto, na avenida Fontes Pereira de Melo, a menina Maria Helena dos Santos Pigueiredo, de nove anos, que, contusa, recolheu ao hospital de S. José.

DE UM ANDAIME ABAIXO—Os trabalhadores Manuel Correia Fonseca, carpinteiro, de 45 anos, Manuel Pereira, de 23 anos, pedreiro, Julio Silva, de 42 anos, estuador, e Alexandre Coelho, de 38 anos, estuador, caíram de um andaime do Colégio Militar, mais ou menos da altura de um segundo andar, ficando feridos. Depois de tratados no hospital de S. José foram para as suas casas.

RELOGIO PERDIDO

Anteontem, na avenida da Republica, entre as avenidas Visconde de Valmor e Miguel Bombarda, perdeu-se um relógio, da marca «International», de ouro, para pulso, mas sem pulseira. Agradece-se a sua entrega ou o envio da cautela para a administração deste jornal.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomástico Antónios de Portugal promove, no dia 30, um passeio a Sacavém, onde, numa quinta, especialmente cedida, haverá um piquenique reservado aos sócios e suas famílias. A excursão será acompanhada por um grupo musical.

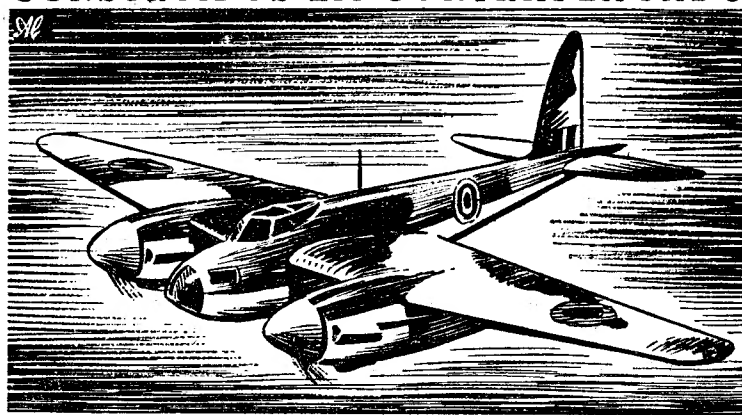
O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Continuação do céu pouco coberto. Vento predominante NE moderado a fresco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas de hoje, em Lisboa, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: máxima 26.0; mínima 17.0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28.8; mínima, 19.1.

OS AVIÕES «MOSQUITO» SÃO CONSTRUÍDOS EM CONTRAPLACADO

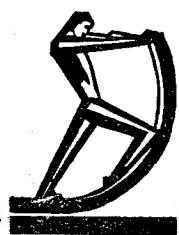


HAVAS

O CONTRAPLACADO CIENTIFICAMENTE PREPARADO TORNOU A BLINDAGEM DESTES FAMOSOS AVIÕES MAIS RESISTENTE QUE O AÇO E MAIS LEVE QUE O ALUMÍNIO.

EM PORTUGAL

NO PÓRTO, ESTÃO EM CURSO INSTALAÇÕES DE VULTO, CUJA LABORAÇÃO, NUM FUTURO BREVE, ACOMPANHARÁ O PROGRESSO DA TÉCNICA MODERNA.



JOÃO MARQUES PINTO & C.ª L.ª
A MARCA DO FUTURO
RUA LAMEIRA DE CIMA, 3 — PÓRTO — TELEFONE 7933 / 1933

Os 17 casais portuenses

fizeram hoje várias visitas

Os dezasseis casais dos vários concelhos do distrito do PóRto, que a convite da Casa do PóRto, estão de visita á capital, depois de terem passado a noite em casa de alguns portuenses, reuniram-se hoje, ás 9 horas, na sede daquela colectividade regionalista, onde, depois do pequeno almoço, tomaram lugar num autocarro, que os conduziu em visita ao Aeroporto, parque florestal de Monsanto, Estádio Nacional, Torre de Belém, e mosteiro dos Jerónimos.

Depois do almoço na Casa do Distrito do PóRto, a que assistiu o sr. Salvador Moutinho, director daquela colectividade, os casais norte-nhos seguiram para o Jardim Zoológico, cujas instalações e animais lhes mereceram grande curiosidade. A' noite, depois do jantar, visitam a Feira Popular.

Amanhã, da parte da manhã, darão um passeio pelo Tejo e assistem á «matinée» do Coliseu dos Recreios, em sua honra; e, á noite, vão ao teatro Apolo, assistir á representação da opereta «Nazaré».

Um homem morto quando furtava uvas

CARTAXO, 26 — (Pelo telefone) — Correndo que vários pescadores do Tejo estavam a furtar uvas na propriedade do Mouchão, do sr. Francisco Ribeiro da Costa, presidente da Camara Municipal do Cartaxo, foi chamada a patrulha da G. N. R. para pôr termo ao abuso. Os soldados dirigiram-se para aquele local, e o soldado 116, da G. N. R., casado, do posto da Golegã, intimou os individuos que estavam a roubar uvas a entregar-se á prisão. Quasi todos se puseram em fuga. Um d'elles, porém, resistiu ao soldado, ferindo-o com uma navalha, na mão esquerda. Este disparou a sua arma e atingiu o referido individuo que imediatamente caiu por terra. Conduzido ao hospital desta vila, chegou aqui já morto, ignorando-se por enquanto a sua identidade.

Explosão no Montijo na fábrica Mundet

MONTIJO, 26.—(Pelo telefone)—Na fábrica de cortiça Mundet & C.ª, deu-se hoje, pelas 6 e 25, uma violenta explosão na cabine do pó, que foi seguida de incêndio.

O fogo foi apagado pelos bombeiros privados, sem qualquer auxilio exterior, ao fim de algumas horas de trabalho.

Em consequência da explosão, que felizmente não causou vítimas, devido á hora matutina a que se registou, foi pelo ar grande parte do armazem onde se encontrava instalada a cabine do pó e houve importantes prejuizos, que não podem, portanto, ainda avaliar-se.

A Russia reatou

relações com a Hungria

MOSCOVO, 26.—Anuncia-se, oficialmente, que a Russia reatou as suas relações diplomaticas com a Hungria. —(United Press).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	994\$	993\$	994\$
Consolidado 3 % 1. 10	1.026\$	1.025\$	1.026\$
Consolidado 3 1/2 1. 10	—	1.060\$	1.063\$
Consolidado 3 3/4 1. 10	1.021\$	1.020\$	—
Centenários 4 % ...	2.500\$	2.498\$	2.502\$
Obrigs. 1. 2 1/2 1942	999\$	998\$	—
Obrigs. 1. 2 1/2 1943	—	1.000\$	—
Externas 1.ª série ...	—	—	1.860\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.800\$	1.815\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.800\$	1.810\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	290\$	293\$
Ações			
esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.500\$	—
Lisboa e Açores port.	—	990\$	1.009\$
Ultramarino cp. 1. p. ...	692\$	692\$	693\$
Portugal port. 1. p. ...	—	—	1.685\$
Mundial ...	—	1.590\$	1.605\$
Agua Lisboa 1934 1. p.	—	222\$	228\$
Cimentos Tejo ...	601\$	600\$	601\$
Cimentos Leiria 1. p. ...	—	1.350\$	1.390\$
Credito Predial port.	30\$	30\$	30\$
Gas e Electricidade cup.	354\$	353\$	354\$
Alto Alentejo cupão ...	610\$	609\$	610\$
Industrial Aliança ...	430\$	429\$	431\$
Portugal e Colonias ...	361\$	361\$	361\$
Nacional Naveg. 1. p.	1.055\$	1.054\$	1.055\$
Colonial Navegação ...	1.370\$	1.366\$	1.374\$
Port.ª de Pesca 1. p.	—	930\$	940\$
Port.ª de Tabacos cupão	633\$	633\$	634\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	755\$
União Eléctrica Port.	714\$	—	715\$
Assequei ...	1.157\$	1.157\$	1.158\$
Agricola das Neves ...	—	803\$	810\$
Agricultura Colonial ...	508\$	507\$	509\$
Açúcar de Angola ...	1.990\$	1.990\$	1.994\$
Bazu ...	215\$	214\$	215\$
Una do Principe ...	—	680\$	692\$
Zambezia 1. de 25 ...	128\$	128\$	129\$
Obrigações			
Agua Lisboa 5 % ...	—	544\$	—
Norte de Portugal 5%	—	114\$	—
C. P. 6 % ...	—	289\$	—
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.040\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRAIA 48

FESTAS NAS AZENHAS DO MAR

Promovidas pelo pessoal da Casa Africana que se encontra na respectiva casa de repouso, nas Azenhas do Mar, realizam-se ali, no sabado á noite e no domingo á tarde e á noite, grandes festejos abrihantados por duas bandas de musica. Haverá quermesses, tombolas, tiro ao alvo, loiga partida, pim-pam-pum, pesca milagrosa, bar, vinhos, petiscos e baile.



TORRE EIFFEL

A me'hor colecção de GILETS para senhoras, em todas as cores.

Telef. 23833

Rua do Carmo. 104-106

AMADORA



MARIA ALVES GARCIA

Virgilio Alves Garcia, sua Esposa e Filhos e mais familia participam o falecimento de sua mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da rua Gil Vicente, 10, para o cemitério da localidade.



AUTO GERAL — V. GARCIA, LD.ª, participa a todos os clientes e amigos o falecimento da Ex.ª Sr.ª D. Maria Alves Garcia, mãe do sócio gerente Virgilio Alves Garcia e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da rua Gil Vicente, 10, Amadora, para o cemitério da localidade.

O julgamento dos guardas dos campos de concentração

LUNEBERG, 26—Apurou-se, durante a audiência dos acusados de Belsen, que Irma Grese andava sempre munida de pistola e que passeava arrogantemente, durante as suas horas de serviço, no campo de concentração de Belsen e que, algumas vezes, fôra vista a vergastar as mulheres que se encontravam ali prisioneiras.

Apresentaram-se, também, algumas testemunhas afirmando ter visto Irma Grese disparar sobre duas raparigas quando tentavam fugir por uma janela, por terem sido indicadas para morrer numa câmara de gás.—(United Press)

Cargueiros russos afundados no Mar do Japão

MOSCOVO, 26—No Mar do Japão, outros três barcos de carga russos afundaram-se ontem em consequência de terem chocado com minas ali semeadas pelos japoneses. Das tripulações respectivas apenas se salvaram 4 homens e estes mesmo muito feridos.

As autoridades soviéticas declaram que as águas do Mar do Japão se encontram infestadas de minas, que os japoneses ali semearam aos milhares. Acrescentam que o Japão terá de indemnizar a Rússia por todos os barcos soviéticos que têm sido afundados depois da capitulação das forças armadas nipónicas.—(United Press).

O Egipto reclama indenizações de guerra

ALEXANDRIA, 26—O governo do Egipto exigirá reparações pelos estragos materiais que as potências do Eixo causaram no seu território durante a guerra. O governo deu instruções a todos os departamentos competentes, no sentido de fazerem o mais depressa possível um inventário completo desses estragos.

Bdaoul Pacha, secretário dos Negócios Estrangeiros, partiu ontem para Alamein e Mersa Matrouth, a fim de apurar os estragos causados na província do deserto ocidental.—(U. P.).

O humor americano não poupa MacArthur

NOVA YORK, 26—A revista comunista «New Masses» publicou hoje um editorial acusando o general MacArthur e, numa caricatura com o mesmo artigo, mostra MacArthur puzando um carro de duas rodas, onde se encontra o imperador do Japão, Hirohito, recostado sobre uma almofada. A caricatura é acompanhada pela legenda: «Doce paz».—(U. P.).

Tumultos na Palestina

JERUSALEM, 26—«Tanks» e carros de polícia patrulham as ruas de Jerusalém, Haifa e Telaviv, depois das desordens provocadas pelos judeus terroristas nacionalistas. As autoridades locais concedem um prémio de mil libras pelo aprisionamento de cada um dos 20 indivíduos que tinham sido levados para julgamento em Haifa, incluindo Tanth Hile.

Sete mil judeus, que se reuniram junto do «muro das lamentações», instaram para que lhes fossem abertas as portas da «Terra Santa».—(U. P.).

A LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

acaba de receber dos Estados Unidos
nova remessa de livros técnicos sobre

AGRICULTURA — ALIMENTAÇÃO — ANALISES QUÍMICAS — BOTÂNICA — CERÂMICA — CRISTALOGRAFIA — ENGENHARIA CIVIL — ENGENHARIA ELÉTRICA — ESTATÍSTICA — HIDRAULICA — HIDROLOGIA — LACTICÍNIOS — MEDICINA — MICROSCOPIA — METALOGRAFIA — MINERALOGIA — PECUÁRIA — PERFUMES, COSMÉTICOS E ÓLEOS ESSENCIAIS — PATOLOGIA E FISIOLÓGIA DAS PLANTAS — QUÍMICA — SILVICULTURA

além das melhores obras literárias, como romances e novelas de ficção, mistério e de assuntos históricos, e novos títulos da famosa colecção «Modern Library» simples e ilustrada.

Rua Bernardino Costa, 32, (ao Cais do Sodré) — Telef. 2 7703

Os trabalhos da conferência de Londres

*devem prolongar-se por mais dois dias
e melhorou a impressão quanto aos seus resultados*

(Continuação da 1.ª pag.)

dos últimos seis anos, reaparecer com mais força.

O jornal acrescenta: «É evidente que a Rússia se está a afastar cada vez mais da solução internacional dos problemas e caminhando para a sua política regional. Isto explica não só a sua recusa ao convite de fazer parte da fiscalização das eleições gregas — porque a Grécia está fora da sua esfera — como também a sua virtual insistência de que devem prevalecer as condições existentes nos Estados balcânicos que estão dentro da sua esfera de acção. Há, de resto, incoerências na sua política: por exemplo, qualquer negociação para a federação ocidental europeia, que possa consti-

tuir outra esfera de acção, encontra a sua oposição. A explicação da sua atitude deve, portanto, ir além da sua dedicação à teoria das regiões ou esferas de influência. Os diabos velhos são teimosos e há muitas indicações de que o diabo velho da suspeita das outras potências sobreviveu na Rússia, apesar da guerra e do tratado anglo-russo, até ao ponto que diz respeito à Grã-Bretanha. Estamos ainda muito longe da certeza, preconizada por sir Stafford Cripps nas eleições gerais, de que o governo socialista britânico era necessário para dar confiança e obter resposta recíproca da Rússia».—(R.).

As possibilidades de acordo

LONDRES, 26—As reuniões de on-

A desmobilização do exército russo

MOSCOVO, 26—A emissora desta capital transmitiu hoje um decreto que manda acelerar a desmobilização do exército vermelho.—(Reuter).

As fábricas alemãs

começaram a ser desmontadas

pois vão ser entregues aos Aliados

como indemnização de guerra

FRANKFURT, 26.—(De McDermott, enviado especial da United Press).—O general Eisenhower ordenou o primeiro desmantelamento das principais fábricas alemãs de material de guerra, para que a sua maquinaria seja entregue aos Aliados a título de reparações de guerra. As cinco maiores fábricas de material de guerra, existentes na área de ocupação norte-americana, começaram a ser desmanchadas e as suas máquinas acondicionadas para embarque imediato. Não se sabe ainda quais os países que receberão estes maquinismos, como pagamentos iniciais da dívida de guerra da Alemanha.

As fábricas que estão a ser desmanchadas são: a importante fábrica subterrânea de electricidade «Gross-Kraftwerk-Mannheim», que produzia 35.000 quilovátios de energia e que distribuía electricidade para uma larga zona do sul da Alemanha; os importantes estaleiros de «Deschman» de Bremen, onde se construíam contratorpedeiros, submarinos e outros barcos de guerra; a «George Shafter Company Aschawinfurt», que é a maior fábrica de rolamentos de esferas da Europa e que era de vital importância para a indústria alemã de aeroplanos; a «Bayerische Motorenwerke», de Munich, enorme fábrica de aeroplanos e com enorme capacidade de produção; e uma importante fábrica subterrânea para a fabricação de aeroplanos e de parte de camiões, nas proximidades de Heidelberg.

Abriu em Roma a assembleia consultiva com o clamor de «Trieste para a Itália!»

ROMA, 26—O brado de «Trieste para a Itália» pôs de pé os 400 delegados, com prolongados aplausos, na primeira reunião de hoje da assembleia consultiva italiana. O Primeiro ministro, Ferruccio Parri, falou hoje, mas pronunciou o discurso oficial na sessão de amanhã. A assembleia elegeu para presidente o conde Carlo Sforza (independente) e para vice-presidente Arnaldo Lucci (socialista).—(R.).

IMPERIUM SALAO
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

Os burgomestres nos vários distritos da Alemanha, onde se encontram inda Alemanha, onde se encontram instruções das autoridades militares norte-americanas, no sentido de recrutar o pessoal técnico necessário para proceder ao acondicionamento da respectiva maquinaria sob a supervisão de técnicos dos Estados Unidos.—(U. P.).

tem, no conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros, decorreram numa atmosfera um pouco melhor do que a que caracterizou as sessões do fim da semana, diz o redactor diplomático do «Times», que prossegue: «No conjunto, parece que os ministros trataram ontem, com maior rapidez, dos seus trabalhos, dando lugar a novas esperanças de que não se separarão sem apreciar a proposta francesa para a separação da Alemanha ocidental ou sem discutir a fiscalização aliada do Japão.

Moscou mostra-se agora ansioso pela instalação da comissão de fiscalização do Japão e o governo britânico tem também sugestões a apresentar. Mais um ou dois dias e deve terminar a actual sessão do conselho, que já excedeu a quinzena originalmente projectada. Pode ser que os ministros não tenham tempo para fazer mais que deixar as propostas relativas à Alemanha e ao Japão às suas delegações, mas mesmo isto representaria um passo em frente, que levaria muito tempo.

Recordando que os Aliados não estão perto de um acordo sobre os Balcãs, o referido redactor acrescenta: «Mesmo que se consiga chegar a acordo sobre os Balcãs, esta questão ainda continuará a ser a mais premente, tanto para a conferência como para todos os povos. Na opinião de muitos delegados, é aqui que as relações aliadas se orientarão para bem ou para mal, porque, na falta de solução, há o perigo de que o ciclo vicioso de desentendimento continue a aumentar».

O redactor do «Times» explica que o governo soviético tem confiança nos actuais regimes dos antigos países satélites, em parte por motivos ideológicos, e também porque os considera como elementos de segurança e, quando estes regimes são criticados, o governo soviético suscita imediatamente de que a sua segurança corre risco e toma novas providências. Devia ainda ser possível encontrar um meio termo, mas, infelizmente, ainda ontem não houve indícios de que a conferência tivesse abordado novamente o assunto.—(R.).

Eleições na Hungria

em 4 de novembro

BUDAPESTE, 26—O governo húngaro reuniu-se extraordinariamente para tratar de assuntos da maior importância para o país, tendo na mesma reunião fixado a data de 4 de novembro próximo para a realização das eleições gerais em toda a Hungria.—(United Press).

PRÓXIMA INAUGURAÇÃO DA

TEMPORADA R K O
ALELUIA FILMS
1945-46
EXITOS CONSECUTIVOS

CAMEL
CIGARETTES

DE QUALIDADE SEMPRE INALTERADA!

TUDO O MERCADO ESTA' SENDO NOVAMENTE
ABASTECIDO DESTES FAMOSOS CIGARROS

ESCOLA VALSASSINA (Sexo masculino)

Internato, Semi-internato e Externato
Abertura das aulas no dia 8 de Outubro
Av.ª António Augusto de Aguiar, n.º 148—Tel. 41035 P. B. X.